

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Ana Carolina Girardi Piccinini

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PARQUE  
TECNOLÓGICO PARA OS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

Florianópolis

2015

Ana Carolina Girardi Piccinini

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PARQUE  
TECNOLÓGICO PARA OS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina CAD  
7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel  
em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Gonçalves Silveira Fiates

Florianópolis

2015

Ana Carolina Girardi Piccinini

# **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PARQUE TECNOLÓGICO PARA OS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Estágios e Monografias do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Prof<sup>a</sup>. Evelize Welzel Dr<sup>a</sup>.  
Coordenadora de Monografias

## **Professores Avaliadores:**

---

Prof<sup>a</sup>. Gabriela Gonçalves Silveira Fiates Dr<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Maurício Serva de Oliveira Dr.  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Rolf Hermann Erdmann Dr.  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicionais.

Ao meu irmão, pelas surpresas.

À minha família, por tudo.

À minha orientadora, pelo exemplo de pessoa.

Aos meus amigos, pela compreensão e motivação.

A todos que de alguma forma me ajudaram.

Às músicas, por me acompanharem.

“Tudo aquilo que o homem ignora não existe para ele. Por isso, o universo de cada um se resume ao tamanho do seu saber.”

Albert Einstein

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto da implementação do Sapiens Parque para os serviços e equipamentos turísticos do norte da Ilha de Florianópolis. A instalação de um parque tecnológico em uma região desenvolve suas vantagens potenciais, atraindo negócios e instituições relacionados com a tecnologia e a inovação. Considerando que o Sapiens Parque está sendo instalado em uma região da cidade de Florianópolis conhecida por sua atratividade turística, já existindo nesta área uma série de serviços e equipamentos turísticos e a despeito de uma das linhas de atuação do Sapiens ser o setor turístico, pode-se inferir que sua presença na região por si já carrega um potencial de mudança aos serviços e equipamentos já instalados. Esta pesquisa é de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e método descritivo e realizada por meio de levantamento de dados por amostragem estratificada proporcional. Conclui-se através das análises que apesar da implementação do Sapiens Parque estar apenas em fase inicial, 24% dos estabelecimentos entrevistados já perceberam alguma mudança e 82% acreditam que a implementação do Parque irá trazer impactos positivos para a região.

**Palavras-chave:** Sapiens Parque; Parques Tecnológicos; Serviços e Equipamentos Turísticos.

## **ABSTRACT**

This research aims to evaluate the impact of implementation of the Sapiens Park for tourism services and equipments of the northern of Florianopolis Island. Foundation of a technology park in a region develops its potential advantages, attracting businesses and institutions related to technology and innovation. Considering the Sapiens Park is being installed on a region of Florianopolis city known for its tourist attractiveness, an area that already has a number of tourism services and equipments and in spite of one of the of Sapiens Park be the tourism sector, it can be inferred that his presence in the region by itself already carries a possible change to tourism services and equipment already installed. This research is of an applied nature, quantitative and descriptive method and conducted through data collection by proportional stratified sampling approach. It was concluded through analysis that despite the implementation of Sapiens Park only be in early stages, 24% of establishments surveyed have realized some change and 82% believe that the implementation of the technological park will have a positive impact for the region.

**Keywords:** Sapiens Park; technology parks; tourism services and equipments.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eixos básicos da taxonomia.....	22
Figura 2 - Triângulo de Sábado.....	25
Figura 3 - Modelos da Tríplice Hélice I, II e III.....	26
Figura 4 - Hexágono do desenvolvimento regional.....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gerações de Parques Tecnológicos .....	20
Quadro 2 - Classificação dos parques.....	22
Quadro 3 - Classificação dos Serviços e Equipamentos Turísticos.....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e amostra da pesquisa .....	41
Tabela 2 - Percepção de mudança e participação nas reuniões (Canasvieiras) .....	53
Tabela 3 - Percepção de mudança e participação nas reuniões (Cachoeira do Bom Jesus) .....	54
Tabela 4 - Impactos para o estabelecimento e necessidade de mudança (Canasvieiras)	57
Tabela 5 - Impactos para o estabelecimento e necessidade de mudança (Cachoeira do Bom Jesus).....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB Brasil em 2012 (em US\$ bilhões).....	35
Gráfico 2 - Participação nas reuniões/consultas públicas.....	46
Gráfico 3 - Participação nas reuniões/consultas públicas de acordo com a classificação (Canasvieiras) .....	47
Gráfico 4 - Participação nas reuniões/consultas públicas de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus) .....	47
Gráfico 5 - Impactos da Implementação do Sapiens Parque .....	48
Gráfico 6 - Impactos da implementação do Sapiens Parque de acordo com a classificação.....	49
Gráfico 7 - Tipos de impactos da implementação do Sapiens Parque.....	49
Gráfico 8 - Impacto esperado para o estabelecimento.....	51
Gráfico 9 - Mudança percebida .....	52
Gráfico 10 - Mudança percebida de acordo com a classificação (Canasvieiras) .....	52
Gráfico 11 - Mudança percebida de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus) .....	53
Gráfico 12 - Necessidade de realizar mudanças/reformas no estabelecimento.....	54
Gráfico 13 - Necessidade de mudanças/reformas no estabelecimento de acordo com a classificação (Canasvieiras).....	55
Gráfico 14 - Necessidade de mudanças/reformas no estabelecimento de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus).....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	15
<b>1.1.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	15
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	16
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
2.1 PARQUES TECNOLÓGICOS .....	18
<b>2.1.1 Conceitos</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2 Importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento econômico local</b> .....	<b>23</b>
2.2 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS .....	27
<b>2.2.1 Conceitos e classificações</b> .....	<b>28</b>
<b>2.2.2 importância do setor de turismo para o desenvolvimento regional</b> .....	<b>32</b>
<b>2.2.3 Impacto da tecnologia no setor de turismo</b> .....	<b>36</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	40
<b>3.1.1 Quanto à abordagem</b> .....	<b>40</b>
<b>3.1.2 Quanto à natureza</b> .....	<b>40</b>
<b>3.1.3 Quanto aos objetivos</b> .....	<b>40</b>
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	41
3.3 OBJETO (INDIRETO) DE ESTUDO – SAPIENS PARQUE .....	42
3.4 COLETA DE DADOS .....	44
3.5 ANÁLISE DE DADOS .....	44
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>46</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os parques tecnológicos compõem um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica, com o objetivo de promover a cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial (ANPROTEC, 2014).

A implementação de um parque tecnológico em uma região tem por objetivo desenvolver suas vantagens potenciais, atraindo negócios e instituições relacionados com a tecnologia e a inovação.

Nesse contexto, a Associação Internacional de Parques científicos (IASP) define parque tecnológico como uma organização cujo principal objetivo é aumentar a riqueza da comunidade por meio da promoção da cultura de inovação e competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento que lhe estão associadas (IASP, 2014).

Florianópolis oferece um ambiente propício para a geração e desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica, por meio das incubadoras – CELTA, MIDI Tecnológico e Geness – e os parques tecnológicos ACATE, Alpha, Corporate Park e Sapiens Parque (MENEZES et. al, 2012).

O Sapiens Parque, localizado entre as praias de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus, em Florianópolis, teve sua implantação anunciada em 2002 (SAPIENS, 2015b). O Parque foi idealizado pela Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras) e apoiado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, que continha a propriedade do terreno onde o mesmo foi instalado.

Com foco nas áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação, Turismo e Serviços, atualmente estão em operação no Sapiens Parque: Marco zero, Estúdio de Cinema, Lagos Sustentáveis, InovaLab, Circuito Multiuso e Espaço Multiuso, tendo sido celebrado em Junho de 2014 a conclusão das obras de infraestrutura da “fase zero” (SAPIENS, 2015b).

Estão nas fases de implantação e desenvolvimento: Arena Sapiens - Centro de Congressos e Convenções (com previsão de inauguração no primeiro semestre de 2015), Instituto de Petróleo, Energia e Gás (INPetro) – resultado da parceria entre a UFSC e a Petrobrás -, Centro de Referência em Farmacologia Pré-Clínica (CRF), Centros Empresariais, como a sede da ACATE e da SOFTPLAN e Via Sapiens.

O Parque contará com quatro *Clusters*, sendo eles, Tecnologia, Serviços, Público e Turismo, este composto por equipamentos e empreendimentos para promoção do turismo de alto valor agregado com base em eventos, cultura e comércio (SAPIENS, 2015b).

Cabe ressaltar que o Sapiens está sendo instalado em uma área da cidade de Florianópolis tradicionalmente conhecida por sua atratividade turística, uma vez que se trata de um bairro com cinco praias muito próximas: Canasvieiras, Ponta das Canas, Lagoinha e Praia Brava e Jurerê. Já

existindo assim, nesta região uma série de serviços e equipamentos turísticos. Nesse sentido, a despeito de uma das linhas de atuação do Sapiens ser o setor turístico, pode-se inferir que sua presença na região por si já carrega um potencial de mudança aos serviços e equipamentos atualmente instalados.

Importa saber que de acordo com o Ministério do Turismo, compõem os Serviços e Equipamentos Turísticos o conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta. (BRASIL, 2006).

Na pesquisa exploratória com entrevistas com comerciantes das regiões de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus, identificou-se o envolvimento efetivo das imobiliárias locais no desenvolvimento da região, inclusive do ponto de vista turístico, sendo que na temporada de veraneio é comum que turistas aluguem imóveis por dia ao invés de utilizarem a estrutura hoteleira, sendo assim, incluem-se também na pesquisa a percepção dos agentes imobiliários.

Neste contexto definiu-se como problema de pesquisa: qual o impacto da implementação de um parque tecnológico para os serviços e equipamentos turísticos do norte da Ilha de Florianópolis?

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o impacto da implementação de um parque tecnológico para os serviços e equipamentos turísticos da região norte da Ilha de Florianópolis.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o parque tecnológico Sapiens Parque e suas estratégias de desenvolvimento, sobretudo no que se refere ao *cluster* turístico;
- b) Definir indicadores do impacto da implementação de Parques Tecnológicos para os Serviços e Equipamentos turísticos;
- c) Avaliar o impacto da implementação de Parques Tecnológicos para os Agentes Imobiliários.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A construção de um parque tecnológico estimula a pesquisa, a inovação tecnológica e conseqüentemente o desenvolvimento econômico regional. Lahorgue (2004) afirma que o desenvolvimento econômico de uma região ocorre por meio da criação de produtos e serviços inovadores, com alto valor agregado. Segundo pesquisa realizada nas regiões Sul e Sudeste, observou-se que a renda média das cidades que construíram parques tecnológicos é mais alta que a renda média dos estados estudados e do país (ALMEIDA ET. AL, 2013).

Em Florianópolis o setor de tecnologia apresentou um crescimento acelerado nos últimos anos, em 2000 contava com 150 empresas de software, hardware e serviços de tecnologia e atualmente abriga cerca de 600 empresas (SAPIENS PARQUE, 2008; FLORIANÓPOLIS, 2015).

A importância do setor de Tecnologia da Informação (TI) em Florianópolis, também é verificada pela arrecadação de impostos, o setor foi responsável em 2012 por R\$ 12.111.127,95, correspondendo a 10% do total arrecadado pelo Município (FLORIANÓPOLIS, 2012).

Assim, a pesquisa justifica-se ao buscar analisar o impacto da implementação do Sapiens Parque para o setor turístico da região norte da Ilha de Florianópolis, já que esse foi o setor econômico pioneiramente explorado, sendo responsável até hoje por geração de emprego e renda naquela região. Além disso, ressalta-se que a cidade de Florianópolis situa-se em terceiro lugar entre as dez cidades brasileiras mais visitadas pelos turistas estrangeiros para lazer (IBGE, 2013).

O setor turístico apresentou crescimento maior que a média da economia brasileira entre os anos 2008 e 2009, sendo que em 2008 a renda gerada pelas atividades turísticas foi de R\$ 90,5 bilhões e em 2009 houve um crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior, gerando uma renda de R\$ 103,7 bilhões (IBGE, 2012).

A pesquisa também se mostra viável ao ser possível o acesso às informações, a coleta de dados apresentar baixo custo e por haver tempo hábil para realização do estudo. Igualmente está sendo realizada em momento oportuno, pois o Sapiens Parque ainda está em fase de implantação.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma breve definição de parques tecnológicos e de serviços e equipamentos turísticos, além de contextualizar o Sapiens Parque. Nesse capítulo também são apresentados o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

O segundo capítulo expõe a revisão da literatura pertinente ao trabalho, abrangendo os conceitos de parques tecnológicos e de serviços e equipamentos turísticos, além de apresentar a importância dos parques tecnológicos e dos serviços e equipamentos turísticos para o desenvolvimento local.

O terceiro capítulo aponta os aspectos metodológicos do estudo, através da caracterização da pesquisa e da apresentação do caso de estudo, o Sapiens Parque. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados coletados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões finais.





## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 PARQUES TECNOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os conceitos dos parques tecnológicos, bem como a importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento econômico local.

#### 2.1.1 Conceitos

São várias as definições encontradas na literatura sobre parques tecnológicos. Segundo documento da ANPROTEC e SEBRAE (2002), parque tecnológico pode ser entendido como um complexo industrial de base científico-tecnológica, promotor da competitividade, da cultura da inovação e do aumento da capacitação empresarial, fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza.

Ainda de acordo com a ANPROTEC e ABDI (2008) e ANPROTEC (2014), os parques tecnológicos integram um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica com o objetivo de prover ao setor produtivo os serviços, a infraestrutura e o capital humano necessários à realização de atividades inovadoras.

De acordo com a Associação Internacional de Parques Científicos (IASP), um parque científico tem como função estimular o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades e empresas, facilitando a comunicação entre os *stakeholders*, proporcionando um ambiente que estimula a cultura de inovação e facilitando a criação e o crescimento de empresas inovadoras por meio de incubação e outros mecanismos de criação e suporte de *spin-offs* (IASP, 2014).

Segundo a Associação de Parques Científicos do Reino Unido (UKSPA), parques científicos incentivam e apoiam o início e a incubação de negócios inovadores, com alto potencial de crescimento e baseados no conhecimento, fornecendo um ambiente em que as empresas possam desenvolver relações específicas com outros centros de criação de conhecimento para alcançar benefícios mútuos (UKSPA, 2014).

Para a Associação de Parques Científicos e Tecnológicos da Espanha (APTE), parques científicos e tecnológicos são projetos associados a um espaço físico relacionado com universidades, centros de pesquisa e instituições de ensino superior, que buscam estimular o crescimento de empresas baseadas no conhecimento e empresas de alto valor agregado (APTE, 2014).

Os parques tecnológicos tiveram sua origem na Universidade de Stanford, localizada nos Estados Unidos, na cidade de Palo Alto, Califórnia. Na década de 1930, com os avanços da ciência e tecnologia, o Professor Frederick Terman procurou uma solução para evitar que os pesquisadores

e profissionais especializados buscassem melhores opções em outros lugares (AUDY; MOROSINI, 2009).

Assim, a Universidade de Stanford, que já nos anos de 1920 possuía excelência na área de Engenharia Elétrica, onde muitos estudantes trabalhavam com eletrônica e criavam suas próprias firmas, passou a oferecer orientação e suporte aos graduados que desejassem criar empresas para transformar ideias e conhecimentos em produtos, iniciando o que depois ficou conhecido como *incubação de empresas* (AUDY; MOROSINI, 2009; CAMARGO, 2010).

Segundo Spolidoro e Audy (2008), o crescimento dessas empresas incubadas, aliada ao interesse dos empresários em permanecer no ambiente em que haviam se desenvolvido, levou a Universidade de Stanford a criar em seu *campus*, no ano de 1951, o *Stanford Industrial Park*, mais tarde denominado *Stanford Research Park*.

Essas ações deram origem a vários empreendimentos bem sucedidos, especialmente no segmento de semicondutores, o que fez a região ser conhecida como Vale do Silício (BARROSO, 2007).

Assim, o objetivo dos Parques Tecnológicos era estimular a relação entre a Universidade e iniciativas empresariais privadas, com a finalidade de fomentar negócios inovadores e manter o capital intelectual na região, fortalecendo assim o desenvolvimento regional (ZOUIAN; PLONSKI, 2006).

Com a influência do sucesso do Vale do Silício, surgiram as primeiras iniciativas de implantação de parques tecnológicos na Europa. O primeiro parque europeu surgiu no sul da França, em 1969, com a criação da Associação Sophia Antipolis (RODRIGUES, 2013).

Seguindo a experiência americana, o Reino Unido iniciou o desenvolvimento do *Cambridge Science Park* em 1970, através da iniciativa do *Trinity College*, da Universidade de Cambridge (CAMBRIDGE SCIENCE PARK, 2015). Na Ásia, com o propósito de atrair companhias internacionais, em 1980 o governo de Cingapura aprovou a construção do Singapore Science Park (NIGRI, 2009; SINGAPORE SCIENCE PARK, 2015).

No Japão, um número crescente de parques tecnológicos iniciou suas operações na segunda metade da década de 1980, sendo administrados por autoridades locais, com foco no desenvolvimento econômico regional por meio da inovação das pequenas empresas locais (FUKUGAWA, 2006).

Em síntese, pode-se concluir que os Parques Tecnológicos surgiram nos Estados Unidos de forma espontânea, através da associação entre o conhecimento científico e a pesquisa realizada nas universidades, com o esforço de transformação desse conhecimento científico em novas tecnologias. Em seguida, a Europa e outras iniciativas na América do Norte desenvolveram Parques Tecnológicos, de forma planejada e estruturada. Imediatamente, por meio de políticas públicas, os países asiáticos também desenvolveram seus parques tecnológicos.

Desta forma, percebe-se que as agências governamentais deram uma contribuição importante ao surgimento e crescimento dos parques tecnológicos (MARCOVITCH, 1988). Segundo o autor, porém, a criação de um parque tecnológico não pode decorrer de uma decisão política de curto prazo, mas deve ser o resultado de um processo evolutivo, partindo de uma infraestrutura de ensino superior de qualidade para uma atividade de pesquisa aplicada.

No Brasil, os primeiros incentivos para fomentar o desenvolvimento de parques tecnológicos surgiram em 1984, com a criação do Programa de Implantação de Parques Tecnológicos, uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (ANPROTEC, 2015b).

Um marco importante ocorreu em 1987, com a fundação da Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), que atua na promoção de atividades de capacitação, articulação de políticas públicas e geração e disseminação de conhecimentos (ANPROTEC, 2015a).

Um novo impulso foi dado no país com a criação da Lei da Inovação, Lei 10.973, de dezembro de 2004. Essa lei apoia a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação para atividades de P&D, que objetivem a geração de produtos e processos inovadores, bem como, ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação, inclusive incubadoras e parques tecnológicos (BRASIL, 2004).

Outro importante avanço ocorreu com a instituição do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tecnológicos (PNI). Esse programa tem o objetivo de apoiar o surgimento e consolidação de parques tecnológicos, além de apoiar a consolidação de empresas inovadoras (BRASIL, 2008).

Um estudo realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) em conjunto com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior e de Ciência e Tecnologia categorizou essa evolução dos Parques Tecnológicos em três “gerações”, em função da época em que foram predominantes e das características que os diferenciam. (Quadro 1).

Quadro 1 - Gerações de Parques Tecnológicos

Fase	Características	Exemplo
Parques de 1ª Geração ou Parques Pioneiros	Criados de forma espontânea, através da interação com universidades, tem como objetivo promover o apoio à criação de EBTs (Empresas de Base Tecnológica).	<i>Stanford Research Park</i> , do qual se originou a região do Vale do Silício, nos anos 50.

Parques de 2ª Geração ou Parques Seguidores	Criados de forma planejada, formal e estruturada, acompanhando o sucesso dos Parques Pioneiros.	Universidades e polos tecnológicos de países desenvolvidos da América do Norte e Europa, ao longo das décadas de 70 a 90.
Parques de 3ª Geração ou Parques Estruturantes	Criados a partir de uma política regional ou nacional, são orientados para promover um processo de desenvolvimento socioeconômico impactante.	Identificados em países como Coreia, Taiwan, Cingapura, entre outros.

Fonte: Elaboração própria a partir de (ANPROTEC; ABDI, 2008).

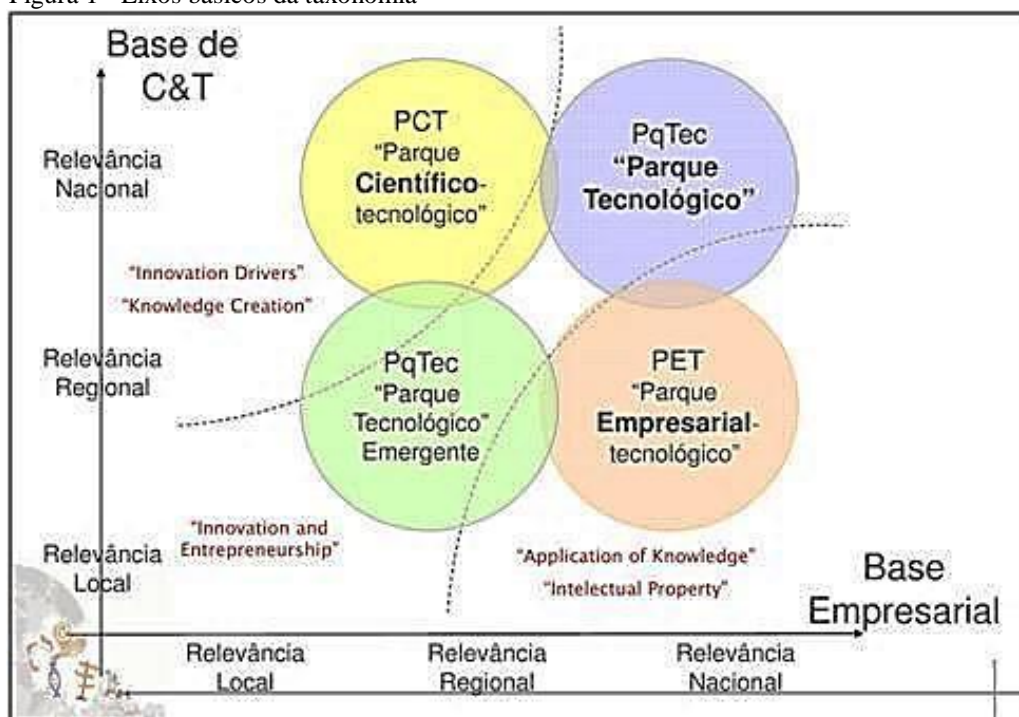
Assim, os parques de primeira geração foram criados de forma não planejada, com o objetivo de incentivar a geração de empresas de tecnologia e a colaboração destas com as entidades de ensino.

Já os parques de segunda geração tiveram sua implantação planejada e estruturada, com objetivo de promover interações entre empresas e universidade, estimular a valorização dos terrenos e construções ligados ao campus e agregar valor aos produtos e serviços gerados dentro do parque (ITO, 2014).

Os parques de terceira geração foram instalados nos países considerados em desenvolvimento, de forma planejada, a partir de políticas regionais ou nacionais, com o objetivo de alavancarem o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico (ITO, 2014).

Levando em conta a taxonomia e o nível de relevância da base de C&T, a ANPROTEC e ABDI propuseram quatro categorias para classificação dos Parques Tecnológicos: Parque Tecnológico consolidado, Parque Científico-tecnológico, Parque Empresarial-tecnológico e Parque Tecnológico emergente (Figura 1).

Figura 1 - Eixos básicos da taxonomia



Fonte: ANPROTEC/ABDI, 2008.

Essa taxonomia proposta pela ANPROTEC e ABDI (2008) leva em conta dois eixos básicos, o eixo de Ciência e Tecnologia e o eixo de Base Empresarial, sendo que o primeiro leva em consideração parâmetros referente à base de conhecimento existente na região na forma de universidades, instituições de C&T, profissionais qualificados, histórico de projetos de P&D, infraestrutura para pesquisa, etc. Por sua vez o eixo de Base Empresarial leva em conta fatores relacionados à densidade de empresas inovadoras e à cultura de empreendedorismo e inovação existente na região.

De acordo com as características, os parques podem ser classificados em Parque Científico, Parque de Pesquisa, Parque Tecnológico e Parques Empresarial ou Comercial. (Quadro 2).

Quadro 2 - Classificação dos parques

Parque Científico	Médio porte, localizado próximo a centros de ensino superior ou centros de pesquisa avançada, promovendo a transferência de tecnologia das instituições acadêmicas e de pesquisa para a sociedade e as empresas.
Parque de Pesquisa	Normalmente localizado próximo de universidades ou de instituições acadêmicas/ pesquisa. As atividades desenvolvidas são principalmente de pesquisa científica e tecnológica, não sendo seu foco a aplicação comercial.

Parque Tecnológico	Diferencia-se de um parque científico ou de pesquisa, pela maior importância atribuída à aplicação comercial de alta tecnologia, com atividades compreendidas entre a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, a produção, a venda, a assistência e manutenção.
Parque Empresarial ou Comercial	Ambientes de qualidade com uma vasta gama de atividades de produção, montagem, venda, exposição e outras atividades administrativas.

Fonte: Elaboração própria a partir de Rubio (2001); IASP (2009).

Nesse trabalho, os parques de pesquisa, científicos e tecnológicos serão abordados conjuntamente, já que vários autores abordam estes termos como sinônimos ou admitem a existência de parques científicos e de pesquisa, científicos e tecnológicos, de pesquisa e tecnológicos, bem como, tecnológico e empresarial.

### **2.1.2 Importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento econômico local**

Tendo compreendido e aceitado os conceitos de Parques apresentados no tópico anterior, toma-se como premissa que a essência de um Parque é a promoção de um ambiente inovador, contribuindo assim para o desenvolvimento de inovações tecnológicas das diversas organizações residentes, tais como empresas, institutos de ciência e tecnologia, laboratórios, dentre outras.

Por sua vez, as inovações tecnológicas impactam fortemente o desenvolvimento econômico de uma nação. O economista austríaco Joseph Alois Schumpeter foi um dos primeiros, já na década de 30, a vincular o desenvolvimento de uma nação com a sua capacidade de inovação.

Segundo Schumpeter (1982), o desenvolvimento econômico é uma mudança que surge por iniciativa interna e que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio preexistente, através da realização de novas combinações de forças e de materiais. O autor complementa que essas mudanças ocorrem de forma espontânea e descontínua e aparecem na esfera industrial e comercial, sendo geralmente iniciadas pelo produtor, e se necessário, os consumidores são educados por ele (SCHUMPETER, 1982).

Morris e Adelman (1988) complementam que a essência do desenvolvimento econômico é a mudança qualitativa, contemplando a mudança nas relações entre indivíduos e a mudança tecnológica e industrial nos modos de produção, distribuição e consumo.

Schumpeter (1984) denominava de “destruição criadora” esse processo de revolução interna da estrutura econômica a partir da destruição do antigo e da criação de novos elementos. Para o autor, é a inovação, ou seja, novos bens de consumo, novos métodos de produção ou transporte,

novos mercados e novas formas de organização industrial que mantém em funcionamento o capitalismo e a ele as empresas capitalistas devem se adaptar para sobreviver (SCHUMPETER, 1984).

No entanto, a inovação não surge de maneira espontânea, mas é o resultado de uma dinâmica sistêmica e não linear. De acordo com Freeman (1995, apud Feinson, 2003), as políticas com foco na inovação passaram a ser prioridade para os organismos econômicos internacionais e nacionais, mais notavelmente a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com o objetivo de abordar essas relações que se desenvolvem e suportam o processo de inovação, desenvolveu-se a abordagem de Sistemas de Inovação.

Segundo Freeman (1987), um Sistema Nacional de Inovação (SNI) pode ser entendido pelas atividades, iniciativas, importações e modificações promovidas por uma rede de instituições do setor público e privado com o objetivo de difundir novas tecnologias.

De acordo com Patel e Pavitt (1994), constituem o SNI as instituições nacionais, suas estruturas de incentivo e suas competências, as quais determinam a direção do aprendizado tecnológico, ou o volume de geração de inovações.

Em 1997, no Manual de Oslo, a OCDE complementa que as abordagens sistêmicas da inovação destacam a interação das instituições, através de processos interativos, tanto na criação do conhecimento, como em sua difusão e aplicação (OCDE, 2004).

Cassiolato e Lastres (2008) definem SNI como um conjunto de diferentes instituições que colaboram para o desenvolvimento da capacidade de aprendizado e de inovação de um país, região, setor ou localidade. Os autores complementam que a *performance* da capacidade inovadora não depende apenas do desempenho de empresas e organizações de ensino e pesquisa, mas de como elas interagem entre si e com os outros atores (CASSIOLATO; LASTRES, 2008).

Desta forma, a capacidade de inovação surge da interação de fatores sociais, políticos, institucionais, culturais e ambientais, constituindo assim um fenômeno sistêmico e interativo (CASSIOLATO; LASTRES, 2008).

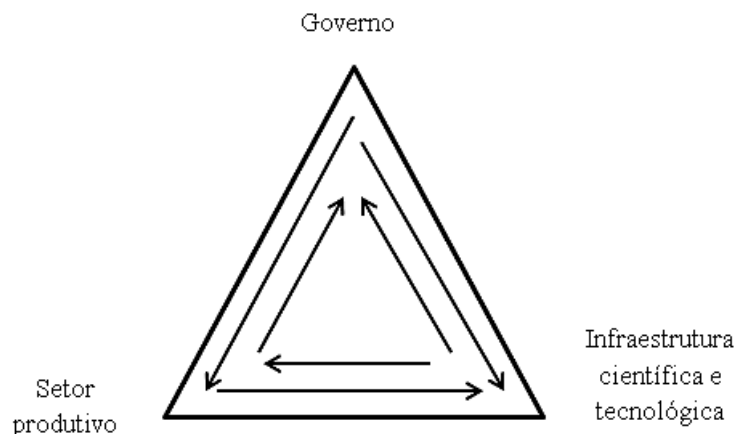
Assim, é possível verificar uma evolução do sistema nacional de inovação, partindo do papel de liderança das firmas para o surgimento de novos atores, tanto públicos como privados. O papel desses atores e sua interação é apresentado em diversos modelos.

O modelo do Triângulo de Sábado foi apresentado por John Kenneth Galbraith e posteriormente desenvolvido como modelo de política científico-tecnológica por Jorge Alberto Sábado (EGLER, 2013).

Esse modelo defende que para realmente existir um sistema de inovação científico-tecnológico é necessário que o Governo, o Setor Produtivo e a Infraestrutura científica e tecnológica estejam forte e constantemente inter-relacionados (Figura 2).



Figura 2 - Triângulo de Sábato



Fonte: adaptado de Sábato; Botana (1968).

Essas vértices se relacionam de três formas, através de intra-relações dentro de cada vértice, por meio de inter-relações entre os três vértices e também através de relações com o meio externo (extra-relações).

Segundo Sábato e Botana (1968), as intra-relações tem como finalidade transformar cada centro de convergência em centros capazes de gerar, incorporar e transformar demandas em inovação científico-tecnológica.

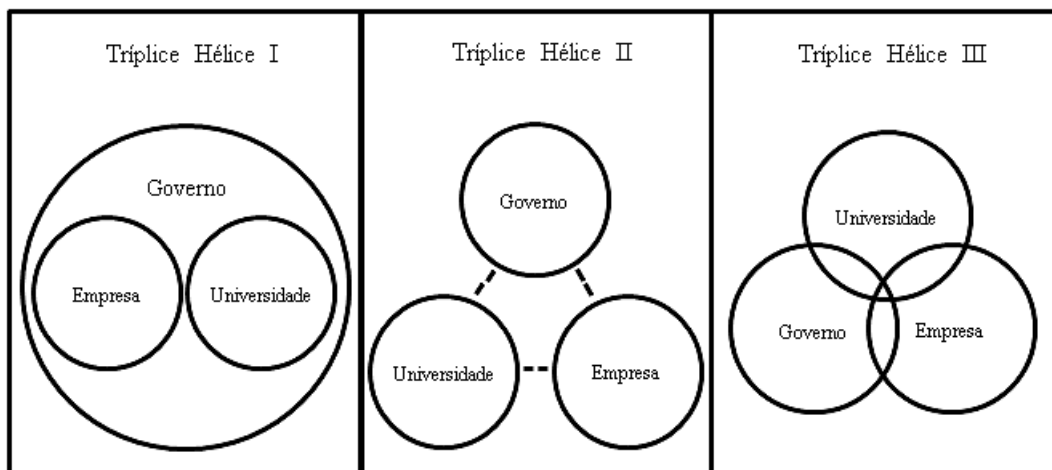
Assim, o vértice governo tem como objetivo formular e implementar políticas na área científico-tecnológica, o vértice infraestrutura científica e tecnológica tem como função oferecer a infraestrutura e os recursos humanos necessários para a criação de inovações e o setor produtivo oferece a capacidade produtiva, pública ou privada, de produzir uma mercadoria nova, ou antiga, por um método novo (SÁBATO; BOTANA, 1968).

De acordo com os autores, as inter-relações ocorrem através de um fluxo de demandas que circulam verticalmente (entre o vértice governo e os vértices setor produtivo e infraestrutura científica e tecnológica) e horizontalmente (entre os vértices setor produtivo e infraestrutura científica e tecnológica).

Como as sociedades não vivem isoladas, as extra-relações ocorrem através de trocas com o meio externo, seja através de exportação de ciência e tecnologia ou de adaptação de tecnologias importadas (SÁBATO; BOTANA, 1968).

Em 1997 surgiu outro modelo de interação entre universidade, empresa e governo, conhecido por tríplice hélice, apresentado por Etzkowitz e Leydesdorf (1997). Os autores mencionam três etapas na evolução da Tríplice Hélice (Figura 3).

Figura 3 - Modelos da Tríplice Hélice I, II e III



Fonte: adaptado de Etzkowitz e Leydesdorff (2000).

No primeiro modelo (Tríplice Hélice I), o governo envolve os atores empresa e universidade e dirige as relações entre eles. Este modelo pode ser observado na antiga União Soviética e nos países do leste europeu, como também na Noruega (ETZKOWITZ; LEYDESDORF, 2000).

O segundo modelo (Tríplice Hélice II) considera as esferas separadamente, com fronteiras bem definidas e com pouca interação entre os atores, sendo exemplificado pela Suécia (ETZKOWITZ; LEYDESDORF, 2000).

O último modelo (Tríplice Hélice III) apresenta as três esferas sobrepostas, de forma que cada uma se relacione com as demais, ocorrendo redes de interações entre elas e surgindo assim organizações híbridas (ETZKOWITZ; LEYDESDORF, 2000).

De acordo com Etzkowitz e Leydesdorff (2000), a Tríplice Hélice I é normalmente vista como um modelo falho, com poucas iniciativas de baixo para cima, o que desencoraja a inovação, enquanto a Tríplice Hélice II implica em uma política de *laissez-faire*, onde a academia, a indústria e o governo são vistos como atores independentes no processo de desenvolvimento econômico.

Por sua vez, o modelo Tríplice Hélice III é almejado pela maioria dos países e regiões, com alianças estratégicas encorajadas pelo governo, mas não controladas por ele. Ao focalizar na constante troca de informações esse modelo apresenta não apenas a interação dos atores, mas a sua transformação interna pela interação. (ETZKOWITZ; LEYDESDORF, 2000).

De acordo com Vedovello et. al (2006), os parques tecnológicos apresentam capacidade potencial de suporte e promoção aos processos de integração entre o conhecimento científico-tecnológico de base acadêmico-universitária e o mundo empresarial, sendo portanto importante mecanismo de concretização de um sistema de inovação.

Esse suporte se dá através da facilitação à transferência de informação, conhecimento e tecnologia entre *stakeholders*; criação e fortalecimento de empresas de base tecnológica; geração de

empregos; aumento da cultura e da atividade empreendedora de empresas de caráter tecnológico (VEDOVELLO et. al, 2006).

Dessa forma, os parques atuam como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região (ANPROTEC, 2014).

Segundo o Estudo do impacto social e econômico dos parques científicos e tecnológicos da Espanha, realizado em 2007 pela APTE, a produtividade das empresas localizadas nos Parques Científicos e Tecnológicos é muito maior do que a produtividade média do país (APTE, 2007).

Ainda de acordo com APTE (2007), o valor da produtividade média dos Parques Científicos e Tecnológicos na Espanha chegou a 134,419 euros por trabalho em 2004 enquanto a média espanhola foi de 82,696 euros. O Estudo ressalta que se todos os postos de trabalho na Espanha tivessem sido tão produtivos como nos Parques Científicos e Tecnológicos, a produção espanhola teria sido 62,54% maior.

Segundo o MCTI (2013), no Brasil existem 94 iniciativas conhecidas de parques tecnológicos, que ao total abrigam 939 empresas e geram 32.237 empregos. A região sul abriga 43% destes ambientes, seguida das regiões Sudoeste (41%), Nordeste (7%), Norte (5%) e Centro-Oeste (4%).

Dessa forma, os parques tecnológicos têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento do sistema local de ciência e tecnologia, através do desenvolvimento de pesquisas e desenvolvimento (P&D) direcionados para a inovação, além de criar postos de trabalho especializados, aumentando o efeito multiplicador da renda local (FIPASE, 2007).

Assim, as possibilidades de sucesso de um parque tecnológico dependem da presença dos atores relevantes e de condições estruturais que confirmam à área de implantação do parque tecnológico certa capacidade de atração desses atores (MIRANDA e NEGREIROS, 2006).

Dessa forma, além da influência do ambiente sobre o parque, o parque tecnológico também exerce influência no meio em que se encontra, pois, de acordo com o enfoque sistêmico, há uma integração do homem e seu contexto (SARRIERA, 1998). Mariotti (2000) complementa que os sistemas funcionam de modo integrado, com os subsistemas influenciando-se reciprocamente, em movimentos que buscam manter o equilíbrio a cada desequilíbrio.

A partir dessa perspectiva, busca-se avaliar o impacto da implementação de um parque tecnológico para os serviços e equipamentos turísticos localizados na região.

## 2.2 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Este capítulo apresenta os conceitos e classificações de serviços e equipamentos turísticos, bem como a importância do setor de turismo para o desenvolvimento econômico.

### 2.2.1 Conceitos e classificações

Na história da Grécia Antiga há registros de viagens realizadas por nobres e intelectuais por motivações variadas, como curiosidade e religião, sendo que essas viagens lhes conferiam *status* social (BATISTA, 2003).

No século XVI aumentaram as viagens realizadas por particulares e nesta época surge o primeiro hotel no mundo, o Wekalet-Al-Ghury, construído para atender os mercadores, na cidade egípcia do Cairo (SILVA, 2006).

No século XVII aparecem publicações para orientação turística, em 1612 Francis Bacon escreve “Of travel”, com várias definições e conselhos para viajantes (CASTELLI, 1986).

A Revolução Industrial foi um fato marcante por consolidar o modo de produção capitalista e promover grandes viagens com o intuito de expandir o comércio, desenvolvendo vias de circulação marítimas e terrestres (SOUSA, 2008).

Em 1755, com a criação da máquina a vapor por James Watt, a nova energia foi a base da criação dos grandes sistemas de transporte, as ferrovias e a navegação marítima (BLASCO, 2001).

Em julho de 1841, na Inglaterra, Thomas Cook organizou uma viagem entre as cidades de Leicester e Loughboroug, a empresa prosperou e passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo (THOMAS COOK, 2015).

Segundo Arendit (1999), o turismo começa a estabelecer-se como atividade econômica a partir da metade do século XIX, em consequência de ações empresariais, principalmente de Thomas Cook, César Ritz e George Pullman.

A primeira definição de turismo surge apenas em 1911, com o economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen, que defendia que o turismo compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de uma determinada localidade (SCHULLERN, 1911 apud BADARÓ, 2002).

Na mesma linha, a Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo (AIEST), adota a definição de Walter Hunziker e Kurt Krapf, de 1942, de que turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio e que não estejam motivados por uma atividade lucrativa (BARRETTO, 2014).

A partir da década de 50 começou a massificação da atividade turística, com os vôos *charter* e os pacotes turísticos (RUSCHMANN, 1997). Os anos 70 marcaram a origem da indústria turística, seguida da consolidação dos pacotes turísticos dos anos 80 e da globalização do turismo dos anos 2000 (RUITEM, 2005).

Na década de 70, o espanhol Luis Fernández Fúster define turismo como sendo os equipamentos receptivos de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes (PEREIRA, 2013).

Em 1992, o mexicano Oscar de la Torre descreve turismo como um deslocamento voluntário e temporário de indivíduos que, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (BRIDI; SANTOS, 2012).

Na década de 90, Andrade (1992) define turismo como o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

Dias (2005) complementa a definição de turismo, através de uma interação multidisciplinar, pontuando a ocorrência de interações com os ambientes econômico, jurídico, social, político, ecológico, tecnológico entre outros.

Assim, a atividade turística se caracteriza como uma prestação de serviços, envolvendo diversos setores organizacionais, como agências de viagens, estabelecimentos de hospedagem, companhias aéreas e rodoviárias, restaurantes, dentre outros, em uma complexa rede de relacionamento comercial (FREITAS et. al, 2005).

Para Beni (2006), o turismo responde à necessidade do homem de buscar novos espaços, de ampliar seu campo de ação e também conquistar lugares desconhecidos. Assim, a atividade turística colabora no deslocamento de pessoas de seus lugares de residência a outras destinações e áreas geográficas, sendo capaz de provocar sensações inéditas ou ao menos não rotineiras (BENI, 2006).

A experiência da viagem envolve recreação e passeios, assim como viagens a negócios, conferências e reuniões, nas quais o turista utiliza uma variedade de equipamentos e serviços estabelecidos para seu uso e para a satisfação de suas necessidades (RUSCHMANN, 1997).

Para Hayakawa (1963), a compreensão de turismo parte de dois pontos de vista: o do viajante e o do sistema econômico. O primeiro compreende uma viagem por prazer, a locais que despertam o interesse e o segundo ponto de vista se refere ao conjunto dos serviços necessários que visa dar condições de atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte, entre outros serviços para atrair os que fazem turismo (HAYAKAYA, 1963).

Na mesma linha, para Knafou (1996), a palavra turismo tem vários sentidos, evocando ao mesmo tempo uma atividade humana e social, e todo aparelho econômico que a organiza.

Os turistas almejam encontrar um conjunto de serviços e benefícios quando se deslocam. De acordo com Vaz (1999), esse conjunto de benefícios que o consumidor busca em uma determinada localidade é denominado produto turístico. Esse produto turístico é composto por bens e serviços, recursos, infraestrutura e equipamentos, gestão, imagem da marca e preço (VALLS, 1996).

Da mesma forma, para Rocha (2006), o turismo é um produto multifacetado, que inclui hospedagem, alimentação, transportes, agenciamento, facilidade de compras, atrativos e infraestrutura básica.

O Projeto Inventário da Oferta Turística, realizado pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2006), define Serviços e Equipamentos Turísticos como o conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta.

De acordo com Brasil (2006), os serviços e equipamentos turísticos podem ser classificados em Equipamentos de Hospedagem, Serviços e Equipamentos para Gastronomia, Serviços e Equipamentos de Agenciamento, Serviços e Equipamentos para Transporte, Serviços e Equipamentos para Eventos, Serviços e Equipamentos de Lazer e Entretenimento e Outros Serviços e Equipamentos Turísticos (Quadro 3).

Quadro 3 - Classificação dos Serviços e Equipamentos Turísticos

Classificação	Subtipo
Serviços e Equipamentos de Hospedagem	Hotel, Hotel Histórico, Hotel de Lazer/Resort, Pousada, Hotel de Selva/Lodge, Apart-hotel/Flat/Condohotel, Hospedaria, Pensão, Motel, Camping, Colônia de férias, Albergue, outros meios de hospedagem.
Serviços e Equipamentos para Gastronomia	Restaurantes, Bares/Cafés/Lanchonetes, Casas de Chá/Confeitarias, Cervejarias, Quiosques/Barracas, Sorveterias, Casas de Sucos e Outros
Serviços e Equipamentos de Agenciamento	Agências de Viagem, Agências de Viagem e Turismo
Serviços e Equipamentos para Transporte	Transportadoras Turísticas, Locadoras, Táxis, Outros
Serviços e Equipamentos para Eventos	Centros de Convenções/Congressos, Parques/Pavilhões de Exposições, Auditórios/Salões de Convenções, Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos, Outros Serviços/Equipamentos Especializados
Serviços e Equipamentos de Lazer e Entretenimento	Parques de Diversões/Temáticos, Parques/Jardins/Praças, Clubes, Pistas de Patinação/Motocross/Bicicross, Estádios/Ginásios/Quadras, Hipódromos/Autódromos/Kartódromos, Marinas/Atracadouros, Mirantes/Belvederes, Prestadores de Serviços de Lazer e Entretenimento, Boates/Disotecas, Casas de Espetáculos, Casas de Dança, Cinemas, Pistas de Boliche/Campos de Golfe, Parques Agropecuários/de Vaquejada e Outros Locais
Outros Serviços e	Informações Turísticas – Centro de Atendimento ao

Equipamentos Turísticos	Turista, Entidades/Associações/Prestadores de Serviços Turísticos e Outros
-------------------------	--

Fonte: elaboração própria a partir de (BRASIL, 2006).

Os serviços de hospedagem são prestados por estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede (BRASIL, 2006). Esses meios de hospedagem são classificados em empreendimentos com necessidade de cadastro e empreendimentos sem necessidade de cadastro, para os quais o órgão oficial de turismo não exige o cadastramento (BRASIL, 2006).

Os serviços e equipamentos para gastronomia/alimentação são servidos por restaurantes, bares e lanchonetes, casas de chá, confeitarias, sorveterias, padarias, cafeterias, churrascarias, pizzarias, *fast foods*, dentre outros, que oferecem ademais de alimentos, a comercialização de produtos alimentícios, artesanatos e conveniências (BRASIL, 2006; BRASIL, 2007).

De acordo com Brasil (2006), os serviços e equipamentos de agenciamento são prestados com o objetivo de produzir, vender ou intermediar a venda e a reserva de transporte, hospedagem, alimentação, eventos para fins considerados turísticos, sob a forma de excursões, pacotes ou em serviços personalizados.

Já os serviços e equipamentos para transporte são prestados por meios de locomoção terrestres, aquaviários ou aéreos (BRASIL, 2006).

Segundo Dias (2002), o turismo de eventos consolidou-se como atividade econômica e social no século XX, passando a ser responsável pelo crescimento e desenvolvimento das cidades. Os serviços e equipamentos para eventos oferecem infraestrutura e serviços para a realização de congressos, exposições, convenções, dentre outros (BRASIL, 2006).

Segundo Brasil (2006), os serviços e equipamentos de lazer e entretenimento são compostos pelas instituições e áreas responsáveis por oferecer recreação e outras atividades de lazer. De acordo com Netto e Ansarah (2009), os parques temáticos são espaços reservados ao lazer e entretenimento, onde há variadas atrações criadas a partir de um tema específico, que é inspiração para todas as atividades, serviços e produtos que o parque oferece.

Há também outros serviços e equipamentos turísticos, como informações e centros de informação turística, entidades e associações de prestadores de serviços turísticos, guias turísticos cadastrados, condutores de visitantes, dentre outros (BRASIL, 2006).

De acordo com Molina (2003), a atividade turística aporta diversos benefícios, tais como a contribuição para o desenvolvimento regional, o aproveitamento de recursos renováveis, a contribuição para o resgate e conservação de usos e costumes locais, assim como a criação de empregos.

Na mesma linha, Philippi e Ruschmann (2010) acrescentam que o turismo, e suas atividades associadas, cada vez ocupam um espaço maior na sociedade, em termos sociais, econômicos e ambientais, com reflexos no ambiente de negócios, no lazer e na dinâmica de regiões.

## 2.2.2 importância do setor de turismo para o desenvolvimento regional

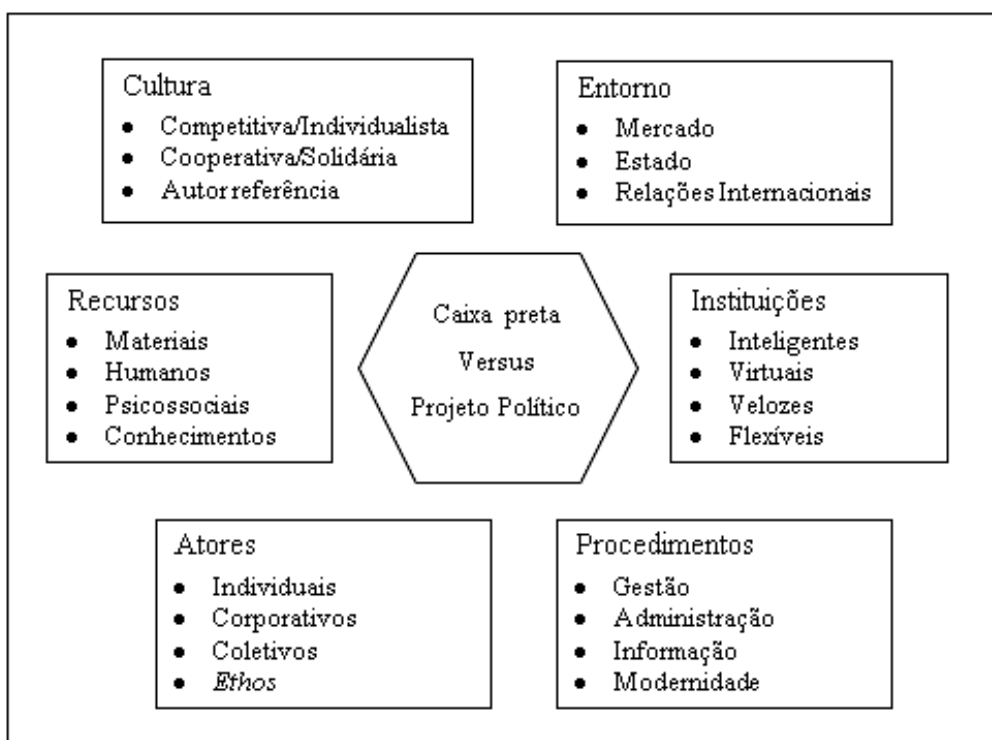
Segundo Duarte (1980), as regiões são consideradas unidades espaciais em diferentes níveis de desenvolvimento ou modernização, que se relacionam entre si e dentro da organização global.

De acordo com Silva (2003), as regiões não querem ser identificadas apenas pela existência de características particulares e recursos passivos, mas sim serem reconhecidas pelos recursos ativos, construídos pela sociedade local e pelas políticas e formas próprias da gestão do desenvolvimento local e regional.

O desenvolvimento de uma região depende muito mais de atitudes coletivas e da condução social, do que dos recursos propriamente ditos (BOISIER, 1994). Para o autor, essas atitudes estão relacionadas com ações coletivas que favoreçam a cooperação, a troca de ideias e o surgimento de sinergia (BOISIER, 1994).

Assim, de acordo com Boisier (1996), o desenvolvimento de um território organizado depende da existência de seis elementos: a) atores, b) instituições, c) cultura, d) procedimentos, e) recursos, e f) entorno (Figura 4)

Figura 4 - Hexágono do desenvolvimento regional



Fonte: adaptado de Boisier (1996).



Os atores individuais contemplam os membros da sociedade civil que ocupam posições de poder e de influência, já os atores corporativos são os sindicatos, agrupamentos empresariais, estudantis, etc., por sua vez os atores coletivos abrangem os movimentos sociais regionais. O autor considera importante também determinar o *ethos* de cada categoria de autor, ou seja, o conjunto de características que orientam a conduta dos atores.

De acordo com o autor, uma adequada institucionalidade constitui em outro fator importante para se estimular o desenvolvimento, trata-se de avaliar em que medida as instituições existentes são flexíveis, velozes, inteligentes e virtuais. A flexibilidade é necessária para ajustar as instituições à instabilidade do ambiente, a velocidade é indispensável para aproveitar oportunidades em um entorno extremamente mutável, a inteligência institucional está relacionada à capacidade de aprender e à capacidade de articular-se com outras instituições, por último, a virtualidade é necessária para configurar arranjos estratégicos.

A cultura do desenvolvimento se apresenta de duas formas extremas, a cultura da competitividade, capaz de gerar crescimento, mas sem capacidade de gerar um verdadeiro desenvolvimento e a cultura cooperativa/solidária, capaz de gerar igualdade, mas sem crescimento, uma das chaves do sucesso consiste na combinação da cooperação e da concorrência. Além disso, é importante a capacidade da cultura do lugar, ou seja, a identificação da sociedade com seu próprio território.

Os procedimentos adotados levam em consideração a natureza da gestão do governo territorial, ou seja, o conjunto de ações que representam a autoridade, a capacidade de liderança e a tomada de decisões, a curto e longo prazo.

Os recursos englobam os recursos materiais, tais como recursos naturais, equipamento de infraestrutura e recursos de capital; os recursos humanos, não apenas relacionados com a quantidade, mas principalmente em relação à qualidade, a vinculação regional e a modernidade; os recursos psicossociais, que são associados à autoconfiança coletiva, a vontade coletiva, à perseverança e ao consenso e por último os recursos de conhecimento.

O entorno refere-se a tudo o que é externo à região, configurado pelos múltiplos organismos os quais não se tem controle, apenas capacidade de influência, mas com os quais a região como um todo se articula necessariamente.

Segundo o autor, o desenvolvimento regional não depende apenas da existência desses seis elementos, mas de uma interação densa e inteligentemente articulada, mediante um projeto coletivo ou um projeto político regional, caso contrário, haverá apenas uma caixa preta, cujo conteúdo e funcionamento não se conhece (BOISIER, 1996).

Coriolano (1998) também aponta para a importância da coletividade, afirmando que o desenvolvimento local não é medido apenas em termos do aumento de produção de capital, mas em

decorrência da redução do desperdício econômico, do incremento da confiança local, da integração de comportamentos individuais nos objetivos comuns da comunidade local.

De acordo com Coriolano et. al (2013), o turismo faz parte da força produtiva regional e juntamente com o eixo do turismo convencional, emerge o turismo comunitário, representando estratégias de sobrevivência baseadas na criatividade humana e no uso de tecnologias, como forma de inclusão no trabalho.

As atividades turísticas comunitárias surgem por meio de iniciativas que fortalecem agricultura, pesca e artesanato, priorizando a geração de trabalho de residentes, pequenos empreendimentos, dinamização do capital local, a garantia da participação de todos (CORIOLANO et. al, 2013).

De acordo com Brasil (2014a), o turismo é uma importante ferramenta de desenvolvimento social, uma vez que age como catalisador do desenvolvimento de outras atividades econômicas em seu entorno e contribui para a qualidade de vida da população.

Coriolano (1998) salienta que os benefícios econômicos do turismo devem possibilitar a elevação do nível e da qualidade de vida dos Residentes da localidade, levando ao desenvolvimento local.

De acordo com Lage e Milone (2001), o turismo também colabora com o desenvolvimento econômico ao diminuir as diferenças regionais e melhorar a qualidade de vida de populações menos favorecidas, pela execução de obras de infraestrutura, incluindo transporte, saneamento, energia, etc. (LAGE e MILONE, 2001).

Segundo Lage e Milone (2001), a indústria do turismo contribui também com o crescimento econômico, ao apoiar de forma significativa à criação de empregos e o aumento de renda.

Serrano et. al (2000, p. 162) complementam que:

a geração de empregos afeta tanto os que se somam à oferta de lugares de hospedagem e sua manutenção, como os que tratam de satisfazer a demanda de necessidades básicas no espaço turístico (saúde e alimentação), atividades lúdico-educacionais (oficinas de artesanato, culinárias, agrícolas, etc.) e atividades na natureza (guias, guardas, operários de manutenção e outros), além de muitos outros indiretamente associados, e não necessariamente residentes na área, que podem ser desde aqueles que se dedicam ao transporte de pessoas e mercadorias, até pedreiros e pessoal cujo trabalho se relaciona à restauração de imóveis.

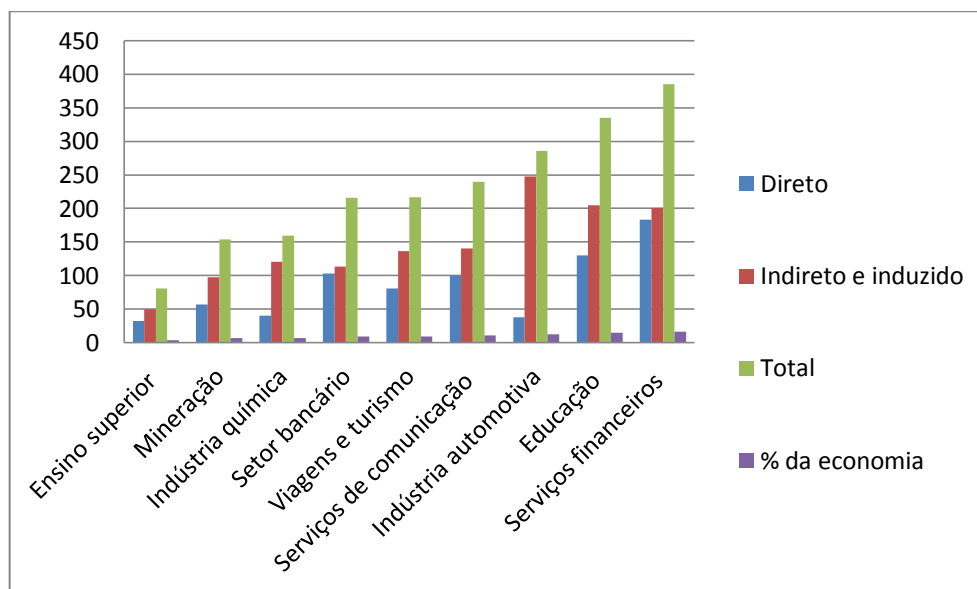
Na mesma linha, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WEF) aponta que promover viagens e turismo apoia o desenvolvimento econômico, pois o setor está ligado a muitas outras indústrias na economia, gerando demanda adicional em uma ampla gama de serviços e profissões (WEF, 2012).

O setor de viagens e turismo gerou 2 trilhões de dólares em 2011 para o PIB mundial, o que equivale a 9,1% das contribuições do PIB global (WEF, 2012). Assim, o setor de viagens e turismo

gerou mais produção econômica do que a fabricação de automóveis (7,9%), mineração (8,0%) e fabricação de produtos químicos (9,0%) (WEF, 2012). Com um impacto total de 8,7% do emprego mundial, o setor de viagens e turismo é um dos principais segmentos de criação de postos de trabalho, empregando atualmente 98 milhões de pessoas no setor (WEF, 2012).

De acordo com WTTC (2013), no Brasil o setor de viagens e turismo gerou um impacto total de US\$ 217 bilhões no PIB em 2012, (Gráfico 1).

Gráfico 1 - PIB Brasil em 2012 (em US\$ bilhões)



Fonte: elaboração própria a partir de (WTTC, 2013).

A análise realizada por WTTC (2013) examina o valor econômico das indústrias em três níveis: direto, indireto e induzido. O nível direto inclui apenas os empregados e o valor agregado relacionado com o setor de viagens e turismo, já o nível indireto mede o impacto na cadeia de investimento. Por sua vez, o impacto a nível induzido mede os impactos dos ganhos na economia local.

A participação do setor de viagens e turismo no PIB brasileiro deverá crescer a uma média anual de 5,8% durante a próxima década, em comparação com o total da economia, que deverá crescer 4,8% ao ano (WTTC, 2013).

Para cada US\$ 1 milhão gasto em viagens e turismo, 55 postos de trabalho são criados, destes, 19 diretos, 22 indiretos e 14 induzidos, e para cada trabalho direto no setor do Turismo, aproximadamente dois postos de trabalho adicionais são criados de forma indireta ou induzida (WTTC, 2013).

De acordo com Netto e Ansarah (2009), as empresas brasileiras gastam anualmente um total de R\$ 15,5 bilhões com viagens, o que representa 66,21% do PIB dos segmentos hoteleiro, aéreo e de locação de veículos.

O setor de alimentação representa atualmente 2,7% do PIB brasileiro e o hábito de alimentar-se fora de casa é cada vez mais crescente e corresponde a 30% dos gastos dos brasileiros com alimentos (ABRASEL, 2015). No turismo, o segmento é responsável por 40% do PIB e por 53% da mão de obra empregada (IPEA, 2015).

O setor de turismo de negócios é o segundo maior fator de atração de visitantes internacionais para o Brasil, 25,6% estrangeiros vêm ao país com essa finalidade (BRASIL 2014b). Um estudo realizado pela Embratur, em parceria com a FGV, em dezesseis eventos internacionais, nas cinco regiões do país, buscou analisar os impactos econômicos dos visitantes internacionais que participam de eventos internacionais no Brasil.

Esse estudo mostrou que cada visitante estrangeiro gasta em média US\$ 304,57 por dia, sendo o principal gasto (60%) com hospedagem e alimentação, sendo seguido por transporte (10%), compras e presentes (9,5%), cultura e lazer (8,8%), telecomunicação (3,6%) e outros gastos (7%) (BRASIL, 2014c).

Netto e Ansarah (2009) complementam que o turismo de negócios aporta para a região desenvolvimento tecnológico e científico, aumento de investimentos em infraestrutura e serviços, redução da sazonalidade e ampliação do volume de arrecadação de impostos.

Em contrapartida, o desenvolvimento tecnológico e científico também se mostra de extrema importância para o setor turístico, facilitando a gestão e a operacionalização através de softwares e possibilitando aos clientes o acesso a informações por meio da internet.

### **2.2.3 Impacto da tecnologia no setor de turismo**

Um marco de referência do impacto da tecnologia no turismo ocorreu em 1960, quando a *American Airlines*, em parceria com a IBM, criou o primeiro CRS (*Computerized Reservation System*), um sistema de reserva computadorizado, também conhecido por SABRE (*Semi Automatic Business Research Environment*) (BRASIL, 2006).

As concorrentes rapidamente desenvolveram seus próprios sistemas, a United Airlines criou o Apollo System, a Delta criou o sistema Datas, a Air France e Lufthansa criaram o Amadeus e a British Airways, em parceria com a KLM e United Airlines, criou o Galileo (VABO JÚNIOR, 2010).

Na década de 70 surgiram sistemas de gestão de informações, viabilizando a gestão e a operacionalização de diversas atividades, especialmente controle de inventário, contabilidade, programação de voos, controle de carga e a política de preço (BRASIL, 2006; OLIVEIRA, 2015).

No começo da década de 80, com o surgimento dos computadores pessoais, se desenvolveram os sistemas de informações estratégicas, dando suporte ao planejamento e gerenciamento dos negócios através do uso de informações integradas (BRASIL, 2006; DORNAS, 2012).

Já na década de 90, de acordo com Oliveira (2015), com a ampliação das redes de informação para Intranet, Extranet e Internet, os CRS evoluíram para os sistemas de distribuição global, GDS (*Global Distribution System*).

Os novos sistemas possibilitaram uma cobertura global das informações e acessíveis aos parceiros, integrando todas as companhias aéreas em tempo real. Além disso, disponibilizava informações sobre outros serviços turísticos, como, acomodações em hotéis, aluguel de carros, emissão de bilhetes de trens, etc. (BRASIL, 2006b).

Essas mudanças afetaram diretamente as agências de viagens, pois aproximou as companhias aéreas dos consumidores, diminuindo a importância dos intermediários (VABO JÚNIOR, 2010).

Desta forma, com o advento da internet e os sites de venda de serviços de turismo, o cliente passa a ter mais poder de decisão, se relacionando diretamente com a oferta, representada por hotéis, companhias aéreas, locadoras de carros, etc. (BRASIL, 2006b).

Segundo estudo da consultoria Phocuswright, apresentado em 2015, no Fórum Panrotas, considerado o principal fórum de debates do setor de Viagens e Turismo, 35% das compras de viagem ocorrem em ambiente on-line, o que representa um crescimento de 10% desde 2011 (BRASIL, 2015b; PANROTAS, 2015). Para Tony D'Astolfo, presidente da Phocuswright, as redes sociais tem um papel fundamental, em muitos casos é a partir do compartilhamento de fotos de viagens que o turista tem a iniciativa de viajar (BRASIL, 2015b).

De acordo com estudo realizado pelo Ministério do Turismo, a internet é a principal fonte de informações para organizar a viagem para 37% dos estrangeiros que visitam o país (BRASIL, 2015b).

Além do produto, passa a ser fundamental oferecer a experiência que o cliente deseja. A internet facilitou a interação com os clientes, tornando possível gerar um valor agregado, que se transforma em experiências (ROLLA, 2003).

Segundo Pine e Gilmore (1999, apud Beni, 2012), há uma progressão do valor econômico da experiência, um modelo evolutivo partindo da divisão tradicional das atividades de mercado em *commodities*, bens de consumo e serviços, acrescentando a experiência como variável de diferenciação e grau de relevância para o consumidor, desta forma o produto passa a ser a própria experiência.

De acordo com Pine e Gilmore (1999, apud Silveira, 2010), atualmente vivemos o ciclo da economia da experiência, mas já focados na economia da transformação, onde além de produtos e serviços, o cliente ou consumidor vivencia de alguma forma uma experiência capaz de transformá-lo. A cada novo ciclo que surge, continuam as características dos ciclos anteriores, apenas com menos força, de forma que se destacam os ciclos mais atuais.

Silveira (2010) observa que os conceitos da economia da experiência podem ser diretamente transferidos a um modelo de turismo onde o foco da experiência está nos resultados alcançados pelo consumidor, ou no caso o visitante e o tempo investido na experiência. O autor apresenta como exemplo o Sapiens Parque, onde o turismo da transformação está presente no Sapiens *Circus*, uma plataforma tecnológica constituída em uma estrutura física modular e flexível que abriga uma série de equipamentos tecnológicos que servem para materializar experiências memoráveis e educativas que combinam teatro, cinema e jogos interativos.

De acordo com Silveira (2010), nem todas as experiências são transformadoras, é preciso estar presente o elemento “educação”, além disso, as pessoas precisam se identificar com o tema, com a causa e com o conteúdo da experiência.



### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Oliveira (2002), o método trata do conjunto de processos pelos quais é possível conhecer determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo. A utilização desses métodos não é alçada exclusiva da ciência, mas não pode haver ciência sem o emprego dos métodos científicos (LAKATOS E MARCONI, 1997).

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

A partir dessas definições desenvolveu-se o delineamento da pesquisa, classificando-a quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e à estratégia.

##### **3.1.1 Quanto à abordagem**

De acordo com Richardson (1999), a abordagem da pesquisa científica demonstra a escolha dos procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos. A abordagem utilizada será quantitativa, pois a coleta, classificação e análise dos dados fundamentam-se na quantificação (MASCARENHAS, 2012).

Segundo Oliveira (2002), a abordagem quantitativa significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas.

##### **3.1.2 Quanto à natureza**

A pesquisa é de natureza aplicada, pois, de acordo com Gil (2008), tem como interesse a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Ou seja, sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL, 2008).

##### **3.1.3 Quanto aos objetivos**



Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Para Richardson (1999) e Cervo et. al, (2007), a pesquisa descritiva é utilizada quando se deseja descrever as características do fenômeno estudado e pretende-se descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Dessa forma, procura-se analisar o impacto do Sapiens Parque para os serviços e equipamentos turísticos do norte da ilha de Florianópolis, mais especificamente nas regiões de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus, pela proximidade geográfica com o empreendimento.

### 3.1.4 Quanto à estratégia

Será adotada a estratégia de levantamento (*survey*) por amostragem. De acordo com Gil (2008), essa modalidade de pesquisa envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer. De acordo com o autor, a pesquisa de levantamento apresenta como vantagens o conhecimento direto da realidade, a economia e rapidez e a possibilidade de quantificação (GIL, 2008).

## 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (1996) e Levin (1985), a população a ser pesquisada é definida como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum.

Como população a ser pesquisada tem-se o total de equipamentos turísticos e agências imobiliárias situadas nos bairros de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus. O tamanho da população é de 423.

Pelo cálculo de Tamanho Mínimo de Amostra, utilizando-se a fórmula de Barbetta (2007), com um Erro Amostral de 7%, chegou-se a amostra de 136.

A técnica de amostragem utilizada será a amostragem estratificada proporcional, pois a população é dividida em subconjuntos, com características comuns entre todos os elementos de cada subconjunto e a amostra será composta de forma a manter as proporções existentes em cada estrato (ALMEIDA, 2011). Conforme mostra a tabela a seguir (Tabela 1):

Tabela 1 - População e amostra da pesquisa

Equipamentos	Canasvieiras				Cachoeira do Bom Jesus			
	População		Amostra		População		Amostra	
	N	%	n	%	N	%	n	%
Imobiliárias	21	6,3	7	6,5	15	16,6	5	17,3
Hospedagem	110	33	35	32,7	11	7,8	11	37,9

Gastronomia	185	55,6	56	52,4	64	75,6	13	44,8
Agenciamento	11	3,3	6	5,6	0	0	0	0
Transporte	4	1,2	2	1,9	0	0	0	0
Lazer e Entretenimento	2	0,6	1	0,9	0	0	0	0
Total	333	100	107	100	90	100	29	100
Total População	423							
Total Amostra	136							

Fonte: elaborado pela autora.

### 3.3 OBJETO (INDIRETO) DE ESTUDO – SAPIENS PARQUE

O Sapiens Parque S.A. está localizado na região de Canasvieiras, em Florianópolis e conta com uma área total de 4.315.680,88m<sup>2</sup> (SAPIENS, 2015b). O Parque está estruturado como sociedade anônima de capital fechado, sendo controlado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, com a Fundação CERTI como acionista minoritária (SAPIENS, 2015b; UFSC, 2014).

O valor total de investimentos no parque em 20 anos é de 2,430 bilhões, considerando o terreno, a infraestrutura e as edificações. As 5 fases de implantação irão gerar 27 mil empregos diretos e 33 mil indiretos e arrecadarão R\$ 1,2 bilhão de impostos (SAPIENS, 2015b).

O Sapiens Parque é baseado em quatro pilares: *Scientia*, *Artis*, *Naturallium* e *Gens*. O pilar *Scientia* está baseado em unidades acadêmicas e de P&D voltadas para a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos; *Artis* conta com iniciativas de Arte e Cultura; *Naturallium*, através de projetos e empreendimentos voltados para a preservação e sustentabilidade ambiental e *Gens* por meio de ações e programas de promoção de qualificação, desenvolvimento regional e integração positiva do Sapiens com o entorno da região (SAPIENS, 2015).

O Parque também conta com 4 *clusters*, sendo eles: Tecnologia, Turismo, Serviços e Público. O *cluster* tecnologia conta com Empresas e empreendimentos inovadores; o *cluster* turismo dispõe de equipamentos e empreendimentos para promoção do turismo de alto valor agregado, baseado em eventos, cultura, comércio e esportes; o *cluster* serviços oferece suporte para os empreendimentos instalados no Parque, através de qualificação, apoio e assessoria especializada em áreas de serviços empresariais, educação e treinamento, saúde, hospitais, clínicas, etc., já o *cluster* público possui projetos que venham a estimular e apoiar a inovação no Estado (SAPIENS, 2015b).

O *cluster* turismo visa à promoção do turismo na região, através da valorização do potencial local, por meio de eventos e negócios, com espaços para a realização e promoção do turismo de negócios, também visa fomentar o comércio e a gastronomia, com espaços para o desenvolvimento

do comércio e da gastronomia local, e também foca em lazer e entretenimento, com espaços estruturados para a realização de shows, competições esportivas e artísticas, feiras e eventos.

O projeto do Sapiens Parque teve início em 20 de abril de 2001, com o acordo de cooperação entre a fundação CERTI e o Governo do Estado de Santa Catarina, juntamente com a CODESC, esta última para concepção e desenvolvimento do parque (SAPIENS, 2015b).

Em 2002 ocorreu a formalização jurídica do parque, em 2004 a viabilização urbanística e no ano seguinte a viabilização socioambiental, com a liberação da Licença Ambiental prévia (SAPIENS, 2015b). Em 2006 começaram as primeiras operações, com a inauguração do Marco Zero, em 2009 teve início a primeira parceria com a UFSC, com o lançamento das obras de Implantação do Instituto de Petróleo, Energia e Gás (INPETRO). O prédio foi construído com recursos da Petrobrás e tem previsão de início das atividades para o final de 2015 (UFSC, 2014).

O acordo atual mantém uma área de 250 mil metros<sup>2</sup> para a UFSC, com outros dois empreendimentos em fase de implantação no Sapiens Parque, o Centro de Análises de Fármacos, e o Laboratório Solar, com recursos do MCTI e está prevista a instalação de mais dois laboratórios nos próximos anos, Laboratório de Energias Renováveis (Renergia) e o Laboratório Elétrico de Potência, ambos com recursos da FINEP (UFSC, 2014).

Em 2010 foi inaugurado no Parque o primeiro centro de inovação, o InovaLAB, em 2013 ocorreu a primeira parceria com empresa e o início das obras de implantação da Sede da Softplan e em 2014 teve o marco de conclusão das obras da infraestrutura da Fase Zero (SAPIENS, 2015b).

Atualmente o parque conta com 16 estruturas e espaços em operação (em vermelho), 6 em fase de implantação (em azul) e 11 em fase de desenvolvimento (em verde) (Imagem 1).

Imagem 1 - Sapiens Parque



Fonte: Sapiens (2015b).

As estruturas que estão em fase de operação são o Marco Zero (Sede e Incubadora), o Estúdio de cinema, o Circuito Multiuso (eventos esportivos), o Espaço Multiuso (eventos culturais), os Lagos Sustentáveis, o INPETRO, o InovaLab (Centro de Inovação dos Núcleos de Cluster), o CRF (Centro de Referência em Farmacologia e Pre-clínica), a Infraestrutura Fase Zero (sistema viário, energia e saneamento), a Arena de Hóquei, o Grêmio esportivo Cachoeira, o Parque Natural, a Estação de tratamento de esgoto, o programa Floripa Interativa, a Indústria do Conhecimento e o Sistema Viário Leste.

Estão em fase de implantação: a Arena Sapiens (Complexo de Cultura, Eventos, Lazer e esportes), o Centro de Congressos e Convenções de Florianópolis, o Centro Empresarial Sede da Softplan, o Centro Empresarial Sede da Reason, o Centro de Energia Solar e a Área de Comércio e Serviços.

Em fase de desenvolvimento estão: o Centro Empresarial Sustentar, o Centro Empresarial Neoway, o Instituto Senai de Inovação, a Via Sapiens, os Centros Tecnológicos, Empresariais e de Serviços, a Consultoria Pública, o Centro de Inovação do Ministério Público, o Centro de Inovação do Sapiens Parque, a Fundação CERTI e o Planejamento Territorial Integrado.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas, seguindo um roteiro previamente estabelecido, com cinco perguntas abertas e uma fechada (APÊNDICE A). De acordo com Lakatos e Marconi (2010), essa técnica apresenta a vantagem de fornecer maior flexibilidade, podendo o entrevistador esclarecer perguntas e especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido.

As entrevistas foram realizadas presencialmente no período compreendido entre 06 de maio de 2015 e 06 de junho de 2015. Como o roteiro era estruturado, as entrevistas foram sendo transcritas simultaneamente à sua ocorrência e posteriormente os dados foram organizados em uma tabela do Software Excel.

Além das entrevistas aos empreendimentos afetados, entrevistou-se também o Diretor Executivo do Sapiens Parque, e analisou-se dados secundários do parque (site institucional e trabalhos científicos já desenvolvidos sobre o mesmo).

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com a utilização do Software Excel. Segundo Reis (1996), esta técnica consiste na recolha, análise e interpretação de

dados numéricos através da criação de instrumentos apropriados tais como, quadros, gráficos e indicadores numéricos.

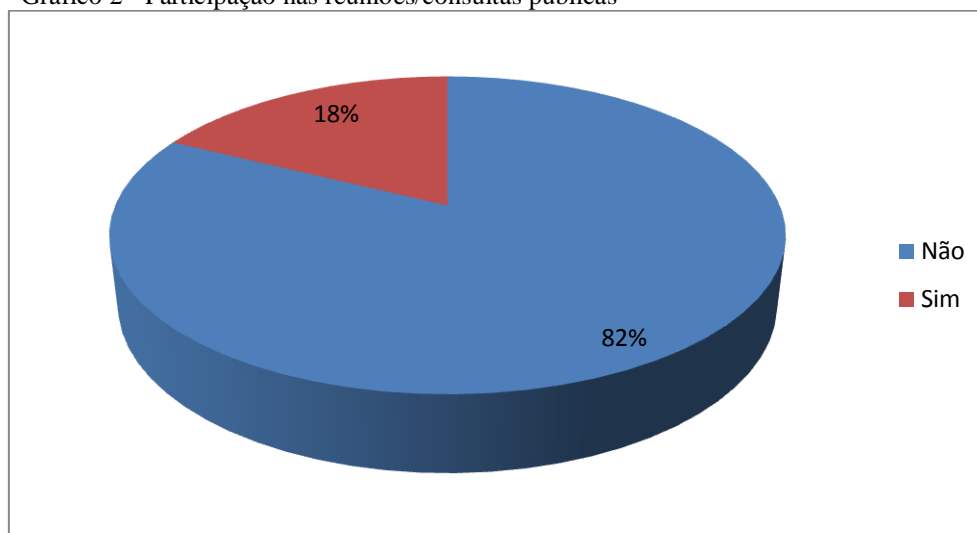
Os dados qualitativos obtidos na entrevista com o Diretor, bem como os dados secundários do parque foram usados para analisar de forma mais aprofundada algumas das variáveis pesquisadas.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização de entrevistas estruturadas com os comerciantes de serviços e equipamentos turísticos e agências imobiliárias das regiões de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus, apresenta-se os dados e a análise dos mesmos.

Dos 136 estabelecimentos entrevistados, apenas 24 (18%) participaram das reuniões da ACIF e das consultas públicas sobre o Sapiens Parque (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Participação nas reuniões/consultas públicas



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Antes do processo de implementação do Sapiens, foi realizada uma reunião geral para apresentação dos objetivos do empreendimento e os impactos previstos em todas as áreas da região. Depois dessa primeira reunião, foram realizadas mais 38 reuniões segmentadas (por entidades, região ou por tema).

Nessas reuniões que se seguiram, apresentava-se o Sapiens Parque e discutia-se expectativas e dúvidas para subsidiar a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e do Estudo Prévio de Impactos Ambientais (PPA), documentos anexos à licença.

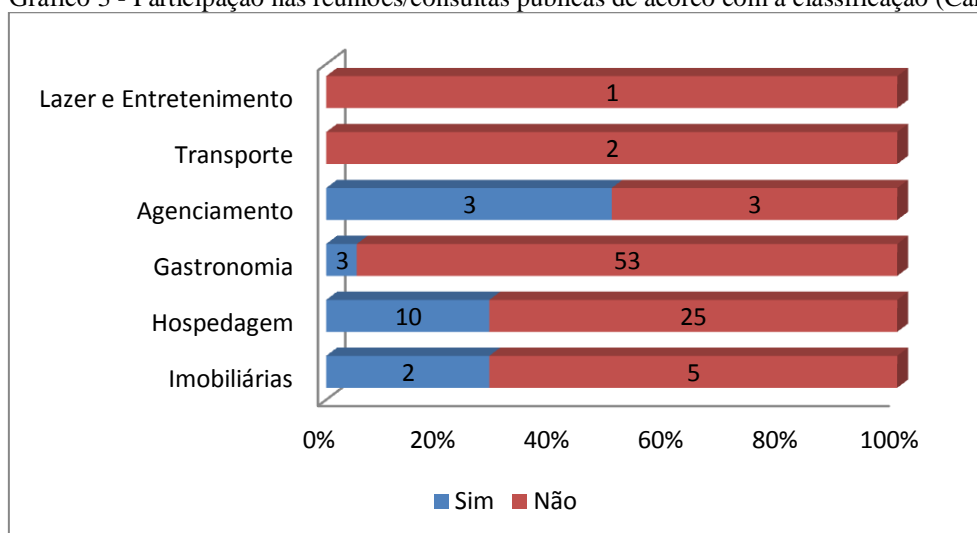
Segundo o Diretor Executivo do Parque, nessas 38 reuniões, realizadas entre 2002 e 2003, participaram cerca de 1000 pessoas da comunidade, sem contar as duas audiências públicas, nas quais compareceram 300 pessoas em cada. Nas reuniões direcionadas ao Segmento de Hotéis, Bares e Restaurantes participaram cerca de 100 pessoas.

Devido à alta rotatividade do setor, é possível que muitos dos que participaram não estejam mais tocando os empreendimentos, o que explicaria que apenas 18% dos entrevistados tenham participado das reuniões.

Verifica-se que essa baixa participação dos estabelecimentos nas reuniões e consultas públicas refletiu-se no entendimento do que é um Parque Tecnológico. Alguns estabelecimentos não tinham conhecimento da implementação do Parque, mencionando apenas a construção do Centro de Eventos. Um entrevistado, inclusive, acreditava se tratar da construção de um Parque de Diversões.

Observa-se, que em Canasvieiras os Serviços e Equipamentos de Agenciamento foram os mais presentes nas reuniões e consultas públicas sobre o Sapiens Parque, enquanto na região de Cachoeira do Bom Jesus, os mais presentes foram as Agências Imobiliárias (Gráficos 3 e 4).

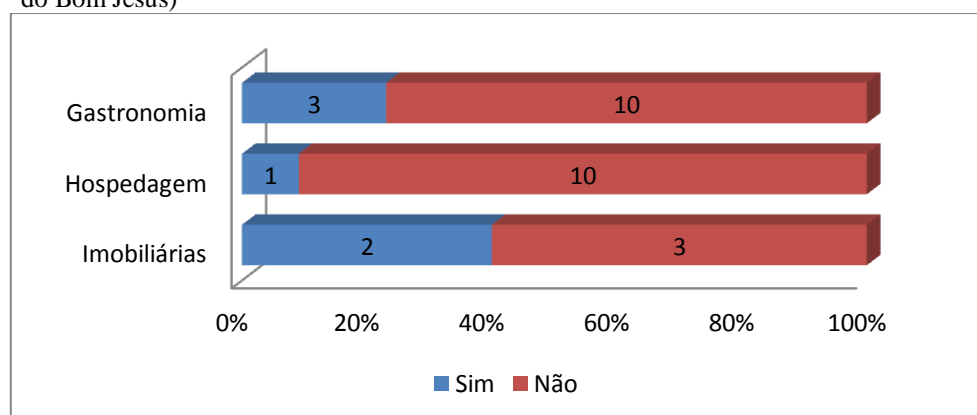
Gráfico 3 - Participação nas reuniões/consultas públicas de acordo com a classificação (Canasvieiras)



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Percebe-se que enquanto os Serviços e Equipamentos de Gastronomia da região de Canasvieiras tiveram uma pequena participação nas reuniões e consultas públicas, na região de Cachoeira do Bom Jesus foram os Equipamentos de Hospedagem os que menos se envolveram.

Gráfico 4 - Participação nas reuniões/consultas públicas de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus)

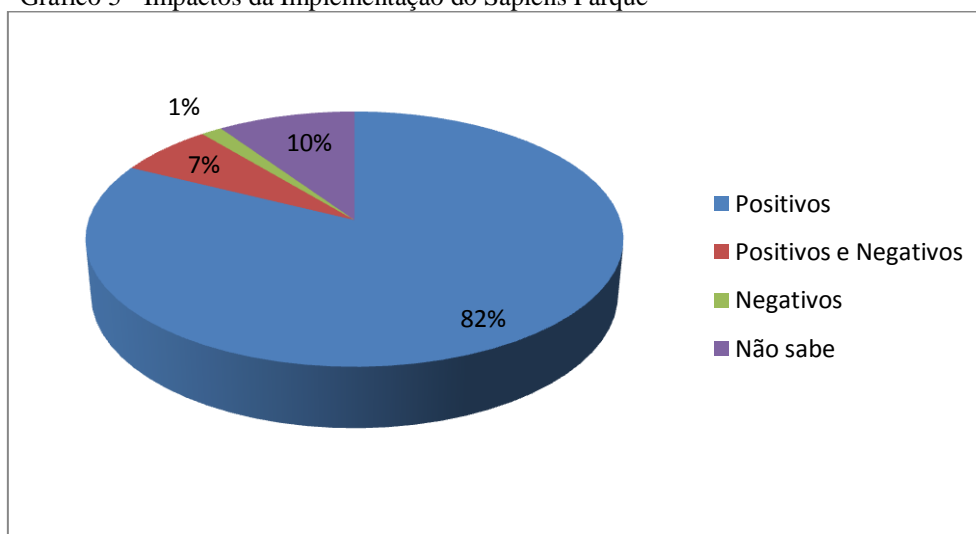


Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

De acordo com o modelo da Hélice Quíntupla, para a efetividade de um sistema de inovação, deve haver a interação entre a universidade, indústria, governo, sociedade civil e ambiente sócio ecológico. O modelo da Hélice Quadrupla traz a perspectiva da sociedade do conhecimento e da democracia do conhecimento para a produção de inovação (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2012). Por sua vez a Hélice Quíntupla tem o objetivo de promover e evidenciar um sistema cooperativo de conhecimentos, habilidades e inovações para um desenvolvimento mais sustentável (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2010).

Dessa forma, para um desenvolvimento mais sustentável é fundamental a participação desses 5 atores. Percebe-se que o baixo envolvimento dos equipamentos turísticos da região nas reuniões e no entendimento sobre o Parque refletiu-se na percepção dos impactos que o mesmo aportará para a região (Gráfico 5) e pode refletir-se na configuração e direcionamento do desenvolvimento local.

Gráfico 5 - Impactos da Implementação do Sapiens Parque



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

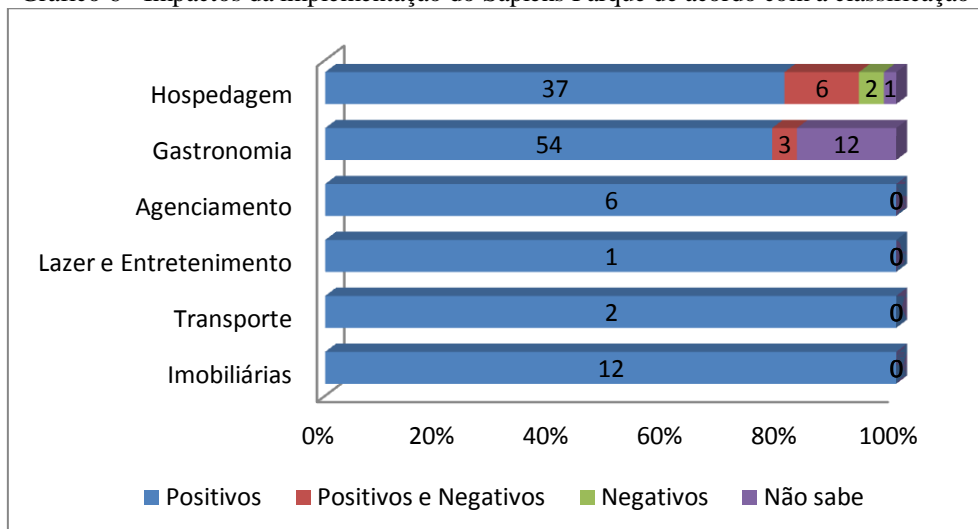
Dos 136 estabelecimentos listados como amostra, 112 (82%) acreditam que a implementação do Sapiens Parque irá trazer impactos positivos para a região, 13 (10%) não souberam responder, 9 (7%) acreditam que a implementação do parque implicará tanto em impactos positivos como negativos e (1%) mencionaram apenas os impactos negativos. Verifica-se uma dissonância entre os resultados da pesquisa e a teoria de desenvolvimento local e econômico.

A teoria aponta apenas efeitos positivos da implementação de Parques Tecnológicos, indicando que os parques tecnológicos são orientados para promover um processo de desenvolvimento socioeconômico impactante. De acordo com Leite (2012), o poder de inovação e a capacidade de desenvolvimento local fazem com que os parques tecnológicos se transformem em zonas indutoras de estratégias e de promoção econômica.



Para os equipamentos de Agenciamento; Lazer e Entretenimento; Transporte e para as agências imobiliárias de ambas as regiões pesquisadas a implementação do Sapiens Parque apenas aportará impactos positivos (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Impactos da implementação do Sapiens Parque de acordo com a classificação

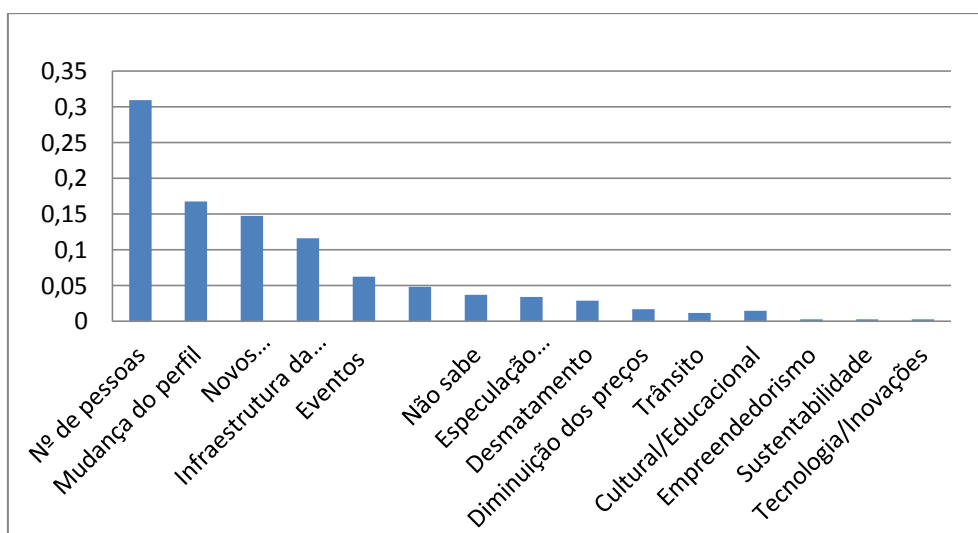


Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Verifica-se que os únicos que mencionaram apenas os aspectos negativos foram os equipamentos de Hospedagem e que a percepção simultânea de aspectos positivos e negativos foi indicada pelos equipamentos de Hospedagem e pelos de Gastronomia.

Como aspectos negativos, os entrevistados mencionaram a concorrência, o desmatamento para a construção do Parque e o excesso de trânsito de automóveis na região (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Tipos de impactos da implementação do Sapiens Parque



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Como principal impacto foi apontado o aumento do número de pessoas residindo e visitando a região. É um aspecto positivo ao possibilitar o crescimento da região e a consequente redução da sazonalidade, apontada por muitos como o principal problema da região.

De fato, o empreendimento prospecta que para os próximos anos haja 27 mil empregos diretos e 33 mil indiretos, o que demandará mais serviços na região, bem como, um aumento da exigência da qualidade destes serviços.

De acordo com Beni (2004), em comparação com o turismo massivo de meados da década do século XX, percebe-se a alteração nos gostos e preferências da demanda, caracterizados pela busca de novas experiências, em vez de unicamente novos produtos e serviços. Isso vai ao encontro do que foi apresentado anteriormente, que segundo Pine e Gilmore (1999, apud Silveira, 2010), hoje em dia vivemos o ciclo da economia da experiência, mas já focados na economia da transformação.

Além disso, está previsto um aumento da demanda por mão de obra qualificada para trabalhar nas próprias empresas do parque. Terra (2000) apresenta como indicadores quantitativos da Sociedade do Conhecimento a importância da inovação tecnológica para o crescimento econômico e a competitividade empresarial e os impactos econômicos e sociais dos níveis de educação e qualificação profissional. Para o autor, os vários indicadores apresentados para empresas e países relacionam o conhecimento como recurso fundamental a ser buscado, desenvolvido e incentivado (TERRA, 2000).

Como concorrência, os entrevistados referem-se aos estabelecimentos que vão surgir na região para cobrir essa nova demanda, assim como os estabelecimentos que vão ser implementados no Parque. De fato, está previsto a implementação de uma Alameda de Serviços no Sapiens Parque, que contará com hotéis, restaurantes, bares e cafés. Vale ressaltar que nem todos apontaram a concorrência como um aspecto negativo.

É interessante que esta observação como aspecto negativo reflete um pouco do desconhecimento do projeto como um todo, pois embora haja perspectiva para construção de hotéis no Parque, já se sabe que os mesmos não terão capacidade para absorver o contingente de demanda que se pretende captar com eventos a partir da inauguração da Arena Sapiens (prevista para esse ano). O que significa que a região terá um aumento de demanda não sazonal independentemente dos hotéis instalados no parque.

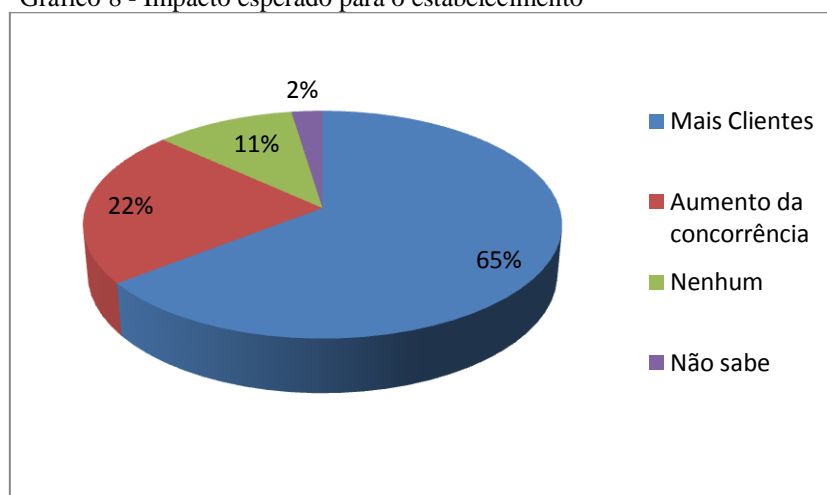
. A questão ambiental foi apresentada como aspecto negativo pelo desmatamento para a construção do parque, mas também de perspectiva positiva, pelos projetos e empreendimentos direcionados para a preservação e sustentabilidade. Quanto à derrubada de árvores, foi feito todo um estudo ambiental para promover derrubada principalmente de mata não nativa e garantindo-se a preservação de uma área significativamente maior que a área desmatada (2,4 milhões de m<sup>2</sup> de área verde e área natural reservada). Além disso, o Sapiens Parque estimulou a criação de uma entidade

para representar a região, criando há três anos o Fórum de Sustentabilidade Socioambiental do Norte da Ilha/ CODEME (Conselho de Desenvolvimento do Norte da Ilha), com a criação de um Fundo de Sustentabilidade Socioambiental no EIA RIMA, com investimentos equivalentes à taxa ambiental paga para a FATMA. Esse Conselho é articulado e presidido pela ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) Norte da Ilha.

Quanto ao sistema viário, a partir da implantação do Marco Zero do Sapiens foi aprovado na prefeitura mudanças no Sistema Viário o que já resultou em muitas mudanças já implementadas e outras em construção.

O principal impacto esperado para os estabelecimentos é o aumento do número de clientes (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Impacto esperado para o estabelecimento



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

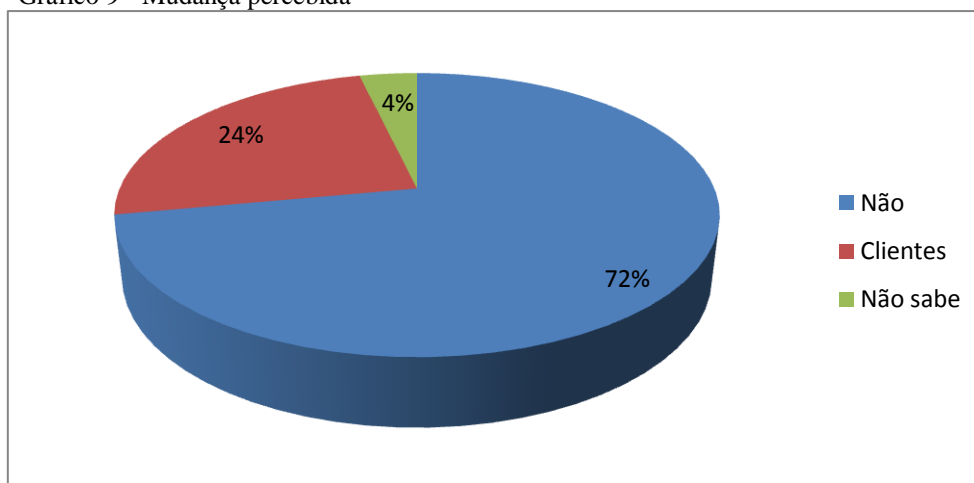
Em segundo lugar, consideraram o impacto do aumento da concorrência, diferindo apenas na proporção, sendo 24% em Canasvieiras e 14% em Cachoeira do Bom Jesus. Conforme mencionado anteriormente, os entrevistados relataram tanto a concorrência interna do Parque, assim como o surgimento de novos estabelecimentos na região para suprir a nova demanda.

De acordo com os impactos que a implementação do Parque irá aportar para o estabelecimento, 10% dos serviços e equipamentos turísticos e agências imobiliárias em Canasvieiras não sabe, enquanto na Cachoeira do Bom Jesus 7%.

A maior divergência encontrada foi quanto à afirmação de que a implementação do Sapiens Parque não irá levar impactos para o estabelecimento, sendo que em Canasvieiras foi 2%, enquanto na Cachoeira do Bom Jesus foi 14%. Essa percepção pode estar relacionada à distância geográfica, por Canasvieiras estar mais próxima ao Parque, enquanto os estabelecimentos localizados na Cachoeira do Bom Jesus, próximo à Ponta das Canas duvidam que sofram impactos.

A maioria dos entrevistados de ambas as regiões pesquisadas (72%) ainda não percebeu mudanças para o estabelecimento em função da implementação do Sapiens Parque (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Mudança percebida

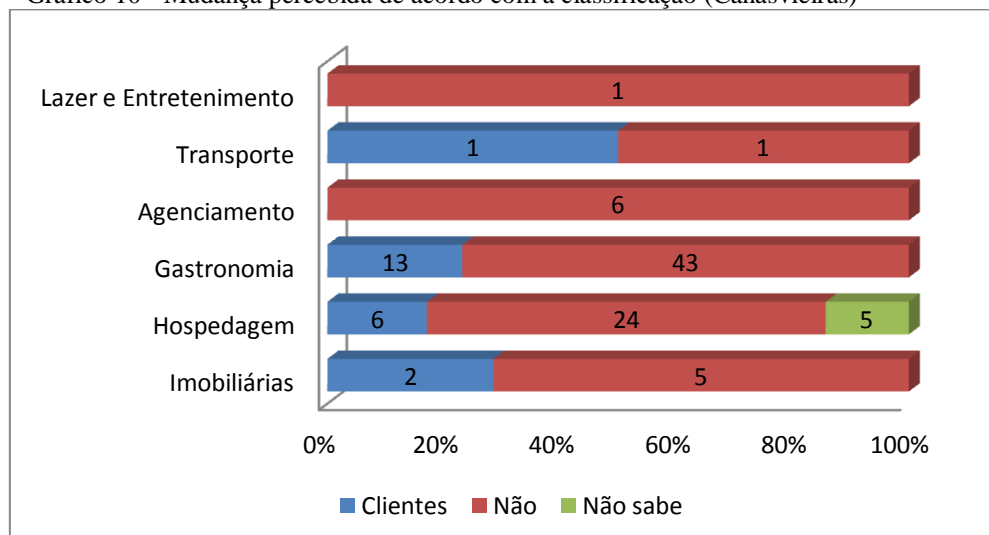


Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Dos entrevistados, 33 estabelecimentos (24%) já identificaram clientes e 5 (4%) não soube responder. Os que mencionaram já terem atendido funcionários do Sapiens Parque salientaram que é uma clientela muito pequena e esporádica. De fato, segundo o Diretor Executivo do Sapiens, atualmente 300 pessoas trabalham ou circulam no Parque. Contudo, verificou-se que a região da Cachoeira do Bom Jesus foi a que mais percebeu a presença de clientes oriundos do Sapiens Parque, com 38%, contra 20% na região de Canasvieiras.

Na região de Canasvieiras os setores de Gastronomia e Hospedagem foram os que mais perceberam alguma mudança, enquanto na região de Cachoeira do Bom Jesus foram os setores de Gastronomia e Imobiliárias (Gráficos 10 e 11).

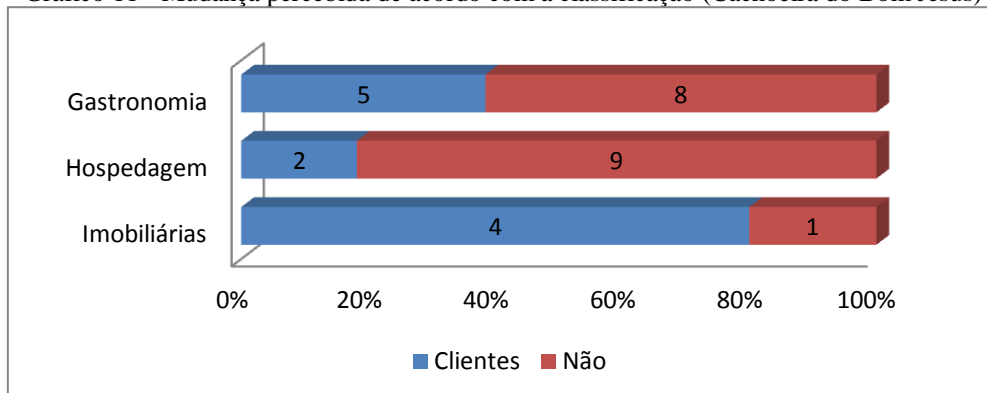
Gráfico 10 - Mudança percebida de acordo com a classificação (Canasvieiras)



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa

Os únicos que ainda não perceberam mudanças decorrentes da implementação do Sapiens Parque foram os Serviços e Equipamentos de Lazer e Entretenimento e os de Agenciamento de Canasvieiras. Vale ressaltar que os que não sabiam responder perceberam um aumento na clientela, mas não estavam seguros se era em função do Sapiens.

Gráfico 11 - Mudança percebida de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus)



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Verifica-se que não há indício de relação entre a percepção de mudanças e a participação nas reuniões e/ou nas consultas públicas (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Percepção de mudança e participação nas reuniões (Canasvieiras)

		Participou das reuniões?		Total
		Não	Sim	
Percebeu alguma mudança?	Não	69	12	81
	Não sabe	0	4	4
	Sim	20	2	22
Total		89	18	107

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se que na região de Canasvieiras, dos 18 estabelecimentos que participaram das reuniões e das consultas públicas sobre o parque, apenas 2 já perceberam alguma mudança. Na região de Cachoeira do Bom Jesus, percebe-se que dos 6 estabelecimentos que participaram das reuniões, metade já percebeu alguma mudança.

Enquanto isso, dos 89 estabelecimentos de Canasvieiras que não participaram das reuniões, 20 já perceberam alguma mudança. Dos 23 estabelecimentos que não participaram na Cachoeira do Bom Jesus, 8 já perceberam alguma mudança

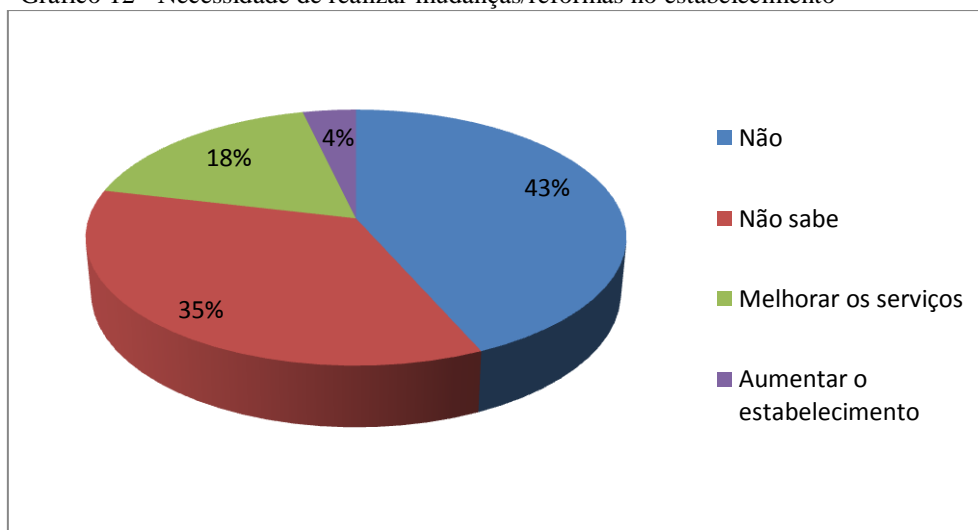
Tabela 3 - Percepção de mudança e participação nas reuniões (Cachoeira do Bom Jesus)

		Participou das reuniões?		Total
		Não	Sim	
Percebeu alguma mudança?	Não	15	3	18
	Sim	8	3	11
Total		23	6	29

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Devido à falta de conhecimento acerca do Sapiens Parque e à maioria dos entrevistados ainda não ter percebido impacto para o seu negócio, observa-se que 107 dos estabelecimentos entrevistados (78%) acreditam que não será necessário realizar mudanças no estabelecimento em função da nova demanda ou ainda não sabe. (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Necessidade de realizar mudanças/reformas no estabelecimento



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Verificou-se que em ambas as regiões estudadas uma minoria acredita que será necessário aumentar o estabelecimento em função da nova demanda, alegando-se que já possuem uma boa estrutura, por estarem acostumados a receber muitos clientes na alta temporada.

A possibilidade de melhorar os serviços foi mencionada apenas na região de Canasvieiras. Os entrevistados que mencionaram ainda não saber irão esperar o funcionamento do Sapiens e do Centro de Eventos para decidir.

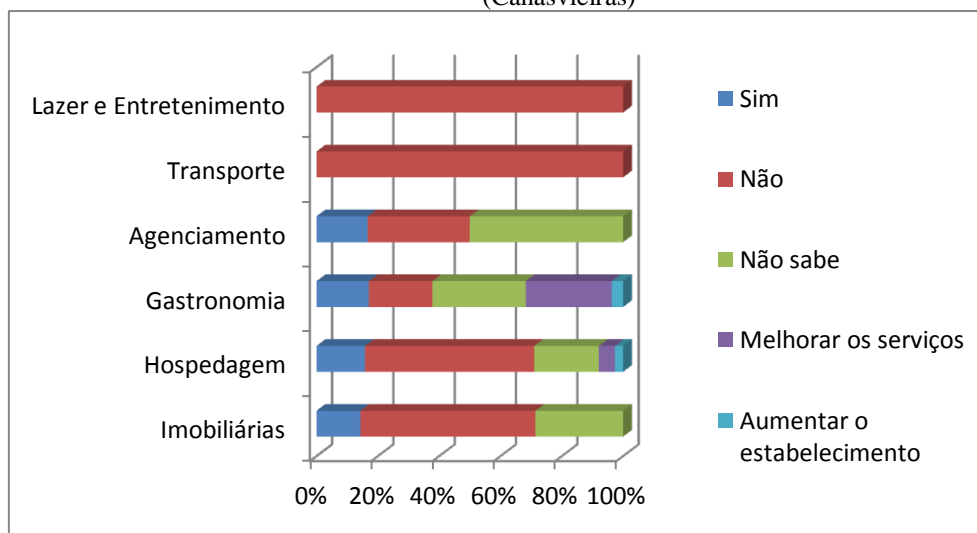
Na atual complexidade dos negócios se mostra fundamental uma visão de futuro proativa, de forma a analisar o cenário externo e as variáveis que possivelmente impactarão o negócio, para com essas informações tomar a melhor decisão.

De acordo com Porter (1999), o desempenho de qualquer empresa é divisível em duas partes, a primeira atribuível ao desempenho médio de todos os concorrentes do setor e a segunda do desempenho relativo da empresa no setor. Assim, uma parte substancial do desempenho é administrável pela empresa.

Ao optarem por esperar o funcionamento do parque para efetuarem melhorias no negócio, os estabelecimentos correm o risco de perder espaço para grandes redes que no futuro podem comprar esses estabelecimentos familiares ou os substituírem.

Os Equipamentos de Lazer e Entretenimento e de Transportes entrevistados responderam que não pensam em fazer mudanças no estabelecimento em função da nova demanda (Gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 - Necessidade de mudanças/reformas no estabelecimento de acordo com a classificação (Canasvieiras)



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

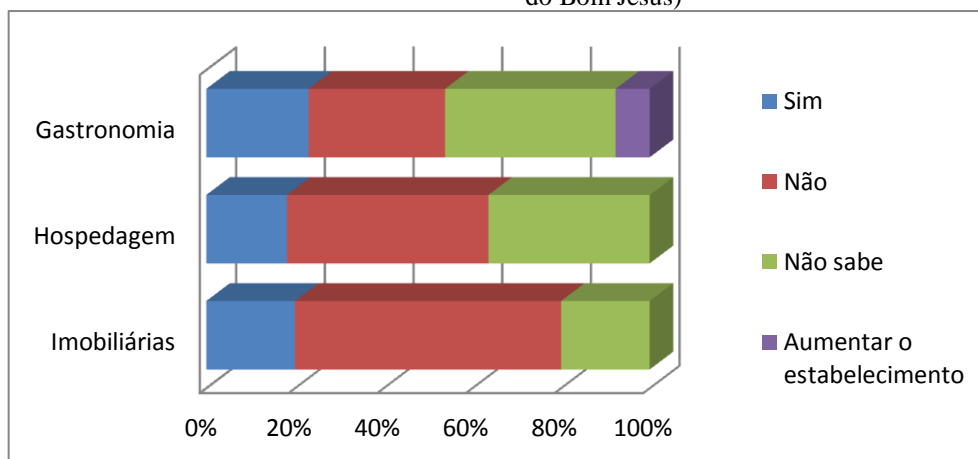
Verifica-se uma semelhança entre as respostas dos Equipamentos de Gastronomia e de Hospedagem e das Agências Imobiliárias dos dois bairros entrevistados.

Os únicos que mencionaram a possibilidade de aumentar o estabelecimento foram os Equipamentos de Gastronomia de ambos os bairros entrevistados e os Serviços e Equipamentos de Hospedagem de Canasvieiras.

A possibilidade de melhorar os serviços em função da nova demanda foi relatada apenas pelos Equipamentos de Gastronomia e de Hospedagem de Canasvieiras.

Segundo Cassiolato e Lastres (2000) a inovação e o conhecimento cada vez mais se encontram entre os elementos centrais da dinâmica e do crescimento da competitividade, contribuindo para o melhor entendimento do processo de inovação que é caracterizado como processo de busca e aprendizado.

Gráfico 14 - Necessidade de mudanças/reformas no estabelecimento de acordo com a classificação (Cachoeira do Bom Jesus)



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Para o desenvolvimento turístico sustentável, segundo Coccossis (1996), é preciso equidade social, conservação ambiental e eficiência econômica. Para a última, o autor defende a utilização de estratégias de modernização, por meio do uso de novas tecnologias, diferenciação do produto, dentre outros (COCCOSSIS, 1996). Segundo Chan (2008), a utilização de novas tecnologias eficientes pode requerer altos investimentos iniciais, mas a longo prazo estes investimentos são rentáveis (Chan, 2008).

Segundo Lacay (2008), na cadeia produtiva do turismo, as Micro e Pequenas empresas enfrentam uma série de barreiras para o alcance de níveis de competitividade. Nesse sentido, segundo o autor, algumas medidas que podem ser adotadas é investir na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos, utilizar sistemas de informação, como meio de conhecer o mercado e incorporar o uso das novas tecnologias como ferramentas de marketing das empresas (LACAY, 2008).

Assim, verifica-se que a empresa deve implementar ações para permanecer competitiva no mercado e não correr o risco de extinguir-se pela entrada de novos empreendimentos ou até mesmo produtos e serviços substitutos.

Percebe-se um indício de fraca relação entre a percepção de que o Parque irá trazer impactos positivos e a necessidade de realizar melhorias (Tabelas 4 e 5).



Tabela 4 - Impactos para o estabelecimento e necessidade de mudança (Canasvieiras)

		Será necessário realizar mudanças?				Total
		Não	Não sabe	Sim	Talvez	
Impactos para o estabelecimento?	Ausência	1	0	0	0	1
	Não sabe	2	11	0	0	13
	Negativos	2	0	0	0	2
	Nenhum	1	0	0	0	1
	Positivos	40	22	22	6	90
Total		46	33	22	6	107

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Em Canasvieiras verifica-se que 24% dos respondentes que acreditam que o Sapiens Parque terá impactos positivos para o estabelecimento admitem a necessidade de realizar melhorias no negócio. Na Cachoeira do Bom Jesus essa proporção é de 27%.

Por sua vez, 44% dos estabelecimentos de Canasvieiras acreditam que apesar do impacto positivo no estabelecimento, não haverá necessidade de realizar melhorias. Em Cachoeira do Bom Jesus, entretanto essa proporção é bem menor, sendo 36%,

Tabela 5 - Impactos para o estabelecimento e necessidade de mudança (Cachoeira do Bom Jesus)

		Será necessário realizar mudanças?			Total
		Não	Sim	Talvez	
Impactos para o estabelecimento?	Não sabe	2	0	1	3
	Negativos	0	0	1	1
	Positivos	8	6	8	22
	Positivos e Negativos	2	0	1	3
Total		12	6	11	29

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Assim, verifica-se que apesar de que o Sapiens Parque esteja apenas na fase inicial de implantação, com 16 estruturas e espaços em operação, 6 em fase de implantação e 11 em fase de

desenvolvimento, 24% dos entrevistados já perceberam mudanças para o estabelecimento, no caso mais clientes, e 82% dos estabelecimentos entrevistados acreditam que a implementação do Sapiens Parque irá trazer impactos positivos para a região.

O principal impacto positivo relatado tanto para os entrevistados em Canasvieiras, como em Cachoeira do Bom Jesus é o aumento de pessoas que vão frequentar a região em função do Sapiens Parque, o que traz como principal benefício a redução da sazonalidade na região.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma pesquisa de levantamento tem como vantagem o questionamento direto às pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer. Dessa forma, a partir das entrevistas percebeu-se que há uma expectativa positiva dos habitantes das regiões de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus em relação ao Sapiens Parque.

A principal expectativa é que o Parque traga mais pessoas para a região e aqueça o mercado local, criando vida própria para a região, de forma a deixar de ser uma região particularmente de veraneio e possa contar com estruturas permanentes.

Justamente pela sazonalidade da região houve dificuldade na etapa de coleta de dados, pois muitos estabelecimentos, principalmente os Serviços e Equipamentos de Hospedagem, encontravam-se fechados no período de coleta de dados.

Outro aspecto relevante é que pelas conversas travadas durante as entrevistas, os comentários pareciam revelar que a percepção do impacto do Sapiens Parque para os estabelecimentos teve mais influência das características pessoais do administrador do que do próprio fator localização.

Percebeu-se também uma ausência de comunicação sistemática e continuada entre o Sapiens Parque e os comerciários locais, pois muitos respondentes não tinham uma percepção clara do que é o Sapiens Parque, nem dos estabelecimentos que vão se instalar dentro do Parque. Nesse sentido, apesar das reuniões iniciais terem tido ampla participação popular, sugere-se que se promovam novos momentos de interação com a comunidade.

Para o alcance do objetivo deste estudo, de avaliar o impacto da implementação de um parque tecnológico para os Serviços e Equipamentos turísticos da região norte da Ilha de Florianópolis, entrevistou-se 136 Equipamentos Turísticos e Agências Imobiliárias das regiões de Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus e percebeu-se maioria dos entrevistados acredita que a implementação do Sapiens Parque irá trazer impactos positivos para o estabelecimento.

Atendendo ao primeiro objetivo exposto, de caracterizar o parque tecnológico Sapiens Parque e suas estratégias de desenvolvimento, sobretudo no que se refere ao *cluster* turístico, verificou-se que o cluster turismo dispõe de equipamentos e empreendimentos para promoção do turismo de alto valor agregado, baseado em eventos, cultura, comércio e esportes, prevendo-se além da inauguração da Arena Sapiens, equipamentos de hospedagem, alimentação e serviços qualificados.

Respondendo ao segundo objetivo, de definir indicadores do impacto da implementação de Parques Tecnológicos para os equipamentos turísticos, indicou-se o impacto do Parque para os estabelecimentos e o impacto já percebido. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados acreditam

que não será preciso realizar mudanças no estabelecimento ou não souberam responder, alegando que irão esperar para ver como a será a demanda, demonstrando uma postura reativa e não proativa.

Quanto ao terceiro objetivo específico, de avaliar o impacto da implementação de Parques Tecnológicos para os agentes imobiliários, apontou-se o impacto que estes acreditam que o Sapiens irá proporcionar, além do impacto que já está sendo percebido. As Agências Imobiliárias já perceberam o impacto do Parque refletindo-se na maior procura por imóveis anuais, sendo que 29% das imobiliárias de Canasvieiras e 80% da Cachoeira do Bom Jesus já perceberam essa mudança.

Como recomendações para futuros trabalhos, sugere-se a realização de novas pesquisas no decorrer das fases de implantação do Parque, para verificar a evolução do impacto para a região e para os estabelecimentos.

Recomenda-se, no entanto, que em pesquisas futuras a aplicação dos questionários seja feita no final da temporada de verão, quando os gestores já não estarão tão ocupados, mas os estabelecimentos ainda estarão abertos.

Além disso, aconselha-se realizar a entrevista com pelo menos dois funcionários de cada estabelecimento, pois muitas vezes a percepção do gestor é meramente administrativa, enquanto os funcionários conseguem captar as mudanças percebidas.

## REFERÊNCIAS

ABRASEL. **Perfil da Abrasel**. Disponível em: <<http://www.abrasel.com.br/perfil-da-abrasel.html>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

ALMEIDA, Albert Velleniche de Aquino; SILVA, Bruno Donizeti da; ROCHA, Camila Martinelli. **A influência dos parques tecnológicos nos cursos da área de TI e no desenvolvimento econômico**. In: Revista Científica On-line Tecnologia, Gestão e Humanismo, Guaratinguetá, v. 2, n. 1. 2013.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

ANPROTEC e SEBRAE. **Glossário dinâmico de termos na área de tecnópoles, parques tecnológicos e incubadoras de empresas**. Coord.: José Eduardo Azevedo Fiates e Sheila Oliveria Pires; Org.: Adelaide Maria Coelho Baêta e Rosa Maria Neves da Silva. Brasília, 2002.

ANPROTEC e ABDI. **Parques Tecnológicos no Brasil: Estudo, Análises e Proposições**. Brasília, 2008.

ANPROTEC. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Incubadoras e Parques**. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

ANPROTEC. **A ANPROTEC**. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/pt/a-anprotec/>>. Acesso: 8 abr. 2015a.

ANPROTEC. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.memoriaanprotec.org.br/a-anprotec/historia/>>. Acesso: 8 abr. 2015b.

APTE. **Estudio del impacto socioeconómico de los parques científicos y tecnológicos españoles**. Málaga, 2007.

\_\_\_\_\_. Associação de Parques Científicos e Tecnológicos de Espanha. Disponível em: <<http://www.apte.org/es/definicion-de-parque.cfm>>. Acesso em: 22 out. 2014.

ARENDIT, Adnilson José Alinea. **Introdução à Economia do Turismo**. São Paulo: Alinea, 1999.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (orgs.). **Inovação, universidade e a relação com a sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: Senac, 2002.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BARROSO, Filipe Ramos. **Fatores de localização de empresas de tecnologia da informação em Parques Tecnológicos do Estado do Rio Grande do Sul**. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BATISTA, Grace M. **Turismo e desenvolvimento local: uma alternativa para as comunidades brasileiras**. 5º Encontro Nacional de Empreendedorismo. UFC, 2003.

BENI, Mario Carlos Beni. **Turismo: da economia de serviços a economia da experiência**. Turismo Visão e Ação. Vol 6- n.03-set/dez, 2004.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. São Paulo: Editora do Senac São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. São Paulo: Manole, 2012.

BOISIER, Sérgio. **El discurso final: la gestión del cambio paradigmático y contextual**. In: BOISIER, Sérgio. *La construcción social del regionalismo latinoamericano (Escenas, discursos y actores)*. Revista del CLAD Reforma y Democracia, Caracas, n. 2, jul., 1994.

\_\_\_\_\_. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. Planejamento e Políticas Públicas, IPEA, Brasília, n. 13, p. 111-145, jun., 1996.

BLASCO, Albert. **Gestión turística: turismo y transporte**. Madrid: Síntesis, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa/ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico**. Brasília: Ministério do Turismo, dezembro de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: tecnologia da informação aplicada ao turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: serviços de alimentação**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Programa Nacional de apoio às incubadoras de empresas e parques tecnológicos**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Redes sociais são oportunidade para o turismo**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20150327\\_2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20150327_2.html)>. Acesso em: 04 mai. 2015b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2011 - 2014**. Brasília, 2014a.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Brasil está entre os melhores destinos para viajar**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20140407\\_2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140407_2.html)>. Acesso em: 3 dez. 2014b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Pesquisa de impactos econômicos dos eventos internacionais realizados no Brasil**. Brasília, 2014c.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Programas e ações: promover os produtos turísticos**.

**Disponível em:** <

[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/Promover\\_os\\_produtos\\_turisticos/](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/Promover_os_produtos_turisticos/)>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRIDI, Guilherme; SANTOS, Márcia Maria Capellano dos. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2012.

CAMARGO, A. S. L. **Fatores que influenciam a atração de empresas de Tecnologia da Informação para Polos Tecnológicos: Um estudo 126 de caso no Petrópolis Tecnópolis**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá, 2010.

CAMBRIDGE SCIENCE PARK. **História**. Disponível em: <

<http://www.cambridgesciencepark.co.uk/about/history/>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

CARAYANNIS, E. G., & CAMPBELL, D. F. J. **Triple Helix, Quadruple Helix and Quintuple Helix and How Do Knowledge, Innovation and the Environment Relate To Each Other?: A Proposed Framework for a Trans-disciplinary Analysis of Sustainable Development and Social Ecology**. *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development*, 1(1), 41–69, 2010.

CARAYANNIS, Elias G. ;THORSTEN D. Barth ; CAMPBBELL, F. J. Campbell. **The Quintuple Helix Innovation Model: Global Warming as a Challenge and Driver for Innovation**. *Journal of Innovation and Entrepreneurship* 1 (1), 1-12, 2012.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Discussing innovation and development: converging points between the Latin American scholl and the innovation Systems perspective?** Working Paper Series, n.08-02, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante do século XX**. Caxias do Sul: EDUNI-SUL, 1986.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; da SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAN, E. S. W. **Barriers to EMS in the hotel industry**. *International Journal of Hospitality Management*, 27(2), 187-196, 2008.

COCCOSSIS, H. **Tourism and Sustainability: Perspectives and Implications**. In *Sustainable Tourism? European Experiences*, Oxford University Press, 1996.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

CORIOLOANO, L. N.; Vasconcelos, F. P. **Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário**. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, 2013.

DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.



DORNAS, Karen Beatriz Haas. **A relação entre confiança, valor e lealdade na Era da internet: um estudo no mercado de turismo.** 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Administração). – Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). 2012.

DUARTE, Aluizio Capdeville. **Regionalização: considerações metodológicas.** Associação de Geografia Teórica. Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro/SP, ano 10, n. 20, p. 32, 1980.

EGLER, Tamara Tania Cohen (org). **Digitalização do território.** 1. ed. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2013.

ETZKOWITZ, H.; LEYDERSDOFF, L. **Universities in the global economy: a triple helix of University- Industry-Government relations.** London: Cassel Academic, 1997.

\_\_\_\_\_. **The dynamics of innovation: from national systems “mode 2” to a tripe helix of university-industry-government relations.** Research Policy, Amsterdam, v. 29, n. 2, p. 109- 123, 2000.

FEINSON, S. **National Innovation Systems Overview and Country Cases.** Knowledge Flows and Knowledge Collectives: Understanding The Role of science and technology policies in development. Knowledge Flows, Innovation, and Learning in Developing Countries. 2003.

FIPASE. **A implementação de um parque tecnológico em Ribeirão Preto: Termos gerais do estudo de viabilidade e propostas de políticas públicas municipais.** 2007.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Relatório de Gestão e Transparência.** Florianópolis, 2012.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Polo Tecnológico.** Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/smctdes/index.php?cms=polo+tecnologico>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

FREEMAN, C. **Technology and Economic Performance: Lessons from Japan,** Pinter, London, 1987.

FREITAS, André Luís Policani; MARINHO, Maria Angélica Barbosa; MARGEM, Frederico Muylaert. **Emprego do método ELECTRE TRI na classificação de hotéis.** Anais do VIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. FGV, 2005.

FUKUGAWA, Nobuya. Science parks in Japan and their value-added contributions to new technology-based firms. **International Journal of Industrial Organization,** 24, p. 381-400, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYAKAWA, S.A. Linguagem no pensamento e na ação. São Paulo: Pioneira, 1963. (Coleção Turismo).

IASP. **Tipología y modelos de parques científicos y tecnológicos.** 2009.

IASP. **Associação Internacional de Parques Científicos e Áreas de Inovação.** Disponível em: <<http://www.iasp.ws/the-role-of-stps-and-innovation-areas>>. Acesso em: 15 out. 2014.

IBGE. Economia do Turismo - **Uma Perspectiva Macroeconômica** 2003-2007. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. **Brasil em números**. Rio de Janeiro, 2013.

IPEA. **Gastronomia**: patrimônio à mesa. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1110:reportagens-materias&Itemid=39](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1110:reportagens-materias&Itemid=39)>. Acesso em: 14 mai. 2015.

ITO, G. C. **Implantação do Eco Parque Digital**: um estudo de caso no município de Cascavel. Rev. Ciência Empresarial. UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 113-131, jan./jun. 2014.

KNAFOU, Remy. **Turismo e Território**: Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1996.

LACAY, Antonio Castillo. **Apontamentos sobre a cadeia produtiva do turismo no Estado do Paraná**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.115, p.211-224, jul./dez. 2008.

LAGE, B.H.G.; MILONE, C. **Economia do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

LAHORGUE, Maria Alice. **Parques, polos e incubadoras: instrumentos de desenvolvimento do século XXI**. Brasília: ANPROTEC/SEBRAE, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, C.; AWAD, J. di C. M. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes**: Desenvolvimento Sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

MARCOVITCH, J. Parques tecnológicos e o desenvolvimento da América Latina. **Revista de Administração**, v. 23, n. 3, p. 63-65, 1988.

MARIOTTI, H. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MCTI - Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Estudo de Projetos de Alta Complexidade – Indicadores de Parques Tecnológicos**. Brasília, 2013.

MENEZES, L.; KURTZ, D. J.; MALDONADO, M. U.; VARVAKIS, G.. **Mapeamento de Pequenas e Medias Empresas de Serviços Intensivo em Conhecimento no Pólo Tecnológico da**

**Região de Florianópolis SC.** In: XVII Reunião Anual da Rede Pymes Mercosul, 2012, São Paulo - SP. XVII Reunião Anual da Rede Pymes Mercosul, 2012.

MIRANDA, Zoraide Amarante Itapura de; NEGREIROS, Rovená. **Parque científico e tecnológico como mecanismo indutor de desenvolvimento sustentável.** 2006.

MOLINA, Sergio. **O pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

MORRIS, C.; ADELMAN, I. **Comparative patterns of economic development, 1850 – 1914.** The Johns Hopkins University press. Baltimore and London. 1988.

NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Maria Gomes dos Reis (Eds.). **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

NIGRI, Hélio. **Indústrias criativas de base tecnológica:** Estudo para o desenvolvimento de um Cluster de Inovação no Brasil. 2009. 130f. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2009.

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. **Manual e Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica.** Tradução: Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. 3. ed. [S.I.]. 2004. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2015.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, José Emilson de Souza; RESENDE, Marcos Guimarães. **As mudanças no turismo com o advento da tecnologia de informação.** Disponível em: <[http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/10\\_MUDANCAS\\_TURISMO.pdf](http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/10_MUDANCAS_TURISMO.pdf)>. Acesso em: 3 abr. 2015.

PANROTAS. **Fórum Panrotas 2015.** Disponível em: <<http://www.panrotas.com.br/forum/forum.html>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

PATEL, P; K. PAVITT. **The Nature and Economic Importance of National Innovation Systems.** STI Review, n. 14, OECD, Paris, 1994.

PEREIRA, Elson Manoel (org.). **Planejamento urbano no Brasil:** conceitos, diálogos e práticas. 2. ed. Chapecó: Argos, 2013.

PHILIPPI Jr. A.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no Turismo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

PORTER, M. **Competição:** Estratégias Competitivas Essenciais. Campus, 1999.

REIS, E. **Estatística descritiva.** Lisboa: Edições Sílabo, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R.S. **Parcerias entre Setor Público e Privado no Desenvolvimento turístico.** Turismo em análise/ publicação do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, vol n.17. São Paulo: Aleph, 2006.

- RODRIGUES, Ricardo Furtado. **Parques Tecnológicos: relações entre território e inovação e os desafios das políticas e práticas territoriais na criação de valor compartilhado.** 2013. 143 f. Tese (Doutorado). – Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.
- ROLLA, Marcio Mantuano. Economia da Experiência. **ECO-PÓS**, v. 6, n. 1, p. 165-167, jan./jul. 2003.
- RUBIO, Julio César Ondategui. **Los Parques Científicos y Tecnológicos en España: retos y oportunidades.** Madrid, 2001.
- RUISTEM. **Planificación territorial turística.** I Seminário Iberoamericano de Técnicas Municipais. Salvador, ene, 2005.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.
- SÁBATO, J.; BOTANA, N. **La ciencia y la tecnología en el desarrollo futuro de América Latina. Revista de la Integración.** p.15-36, 1968.
- SAPIENS PARQUE. **Inovação e Sustentabilidade: oportunidades e negócios em Florianópolis.** Florianópolis, 2008.
- SAPIENS PARQUE. **Rota da Inovação consolidará projeto do Sapiens Parque como polo de investimentos em tecnologia.** Disponível em: <[http://www.sapiensparque.com.br/2009/index.php?option=com\\_content&view=article&id=268:rot-a-da-inovacao-consolidara-projeto-do-sapiens-parque-como-polo-de-investimentos-em-tecnologia&catid=67:comunicacao&Itemid=142](http://www.sapiensparque.com.br/2009/index.php?option=com_content&view=article&id=268:rot-a-da-inovacao-consolidara-projeto-do-sapiens-parque-como-polo-de-investimentos-em-tecnologia&catid=67:comunicacao&Itemid=142)>. Acesso em: 01 abr. 2015a.
- SAPIENS PARQUE. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/#institucional>>. Acesso em: 18 mai. 2015b.
- SARRIERA, J.C. **O modelo ecológico-contextual em Psicologia Comunitária.** In: SOUZA, L.; FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (orgs). *Psicologia: Reflexões (im)pertinentes.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- SERRANO, CÉLIA; BRUHNS; Heloisa Turini; LUCHIARI; Maria Tereza (orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de Melo; SILVA, Bárbara-Christine N. **Estudos sobre a globalização, território e Bahia.** Salvador: UFBA, 2003.
- SILVA, Charles Grazziotin. **A importância dos serviços de alimentação junto aos meios de hospedagem gaúchos: estudo de caso de hotéis na cidade de Porto Alegre.** 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.
- SILVEIRA, Francisco Eduardo Gonçalves. **Sustentabilidade e inovação: o caso do Sapiens Parque.** Florianópolis, UFSC, 2010.

SINGAPORE SCIENCE PARK. **Milestones**. Disponível em: <<http://www.sciencepark.com.sg/milestones.html>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

SOUSA, Cicero Rodrigues de. **As políticas de turismo em Teresina como fator de desenvolvimento econômico social na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2008.

SPOLIDORO, Roberto; AUDY, Jorge Luis Nicolas. **Parque Científico e Tecnológico da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

TERRA, J.C.C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial – uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

THOMAS COOK. **Sobre Thomas Cook**. Disponível em: <<http://www.thomascook.com/about-us/>>. Acesso em: 3 mai. 2015.

UFSC. **Conselho universitário aprova apoio entre UFSC e Sapiens Parque**. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2014/12/conselho-universitario-aprova-acordo-entre-ufsc-e-sapiens-parque/>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

UKSPA. **Associação de Parques Científicos do Reino Unido**. Disponível em: <<http://www.ukspa.org.uk/our-organisation/about-us>>. Acesso em: 15 out. 2014.

VABO JÚNIOR, Luís Fernando Oliveira do. **A reconfiguração da distribuição na indústria de viagens e turismo no Brasil**. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010.

VALLS, J. F. **Las claves del mercado turístico: cómo competir en el nuevo entorno**. España, Bilbao. Deusto Turismo, 1996.

VAZ, G. N. **Marketing Turístico receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Thompson Pioneira, 1999.

VEDOVELLO, Conceição Aparecida; JUDICE, Valéria Maria Martins; MACULAN, Anne-Marie Dalaunay. **Revisão crítica às abordagens a parques tecnológicos – alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes**. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 103-118, 2006.

WEF. Fórum Econômico Mundial. **Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo**. Genebra, 2012.

WTTC. Conselho Mundial de Viagem e Turismo. **Benchmarking Viagem e Turismo no Brasil**. 2013.

ZOUIAN, Desirée Moraes; PLONSKI, Guilherme Ary. **Parques tecnológicos: planejamento e gestão**. Brasília: ANPROTEC/SEBRAE, 2006.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa está sendo realizada com o objetivo de avaliar o impacto da implementação do Sapiens Parque para as regiões de Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus e Praia Brava. Esta pesquisa está sendo realizada como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração (TCC) da graduanda Ana Carolina Girardi Piccinini, sob a orientação da Professora Gabriela Gonçalves Silveira Fiates.

### CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA:

Nome: \_\_\_\_\_

Ramo:

<input type="checkbox"/>	Bar	<input type="checkbox"/>	Hotel
<input type="checkbox"/>	Buffet	<input type="checkbox"/>	Pousada
<input type="checkbox"/>	Cafeteria	<input type="checkbox"/>	Camping
<input type="checkbox"/>	Lanchonete	<input type="checkbox"/>	Outros Hospedagem
<input type="checkbox"/>	Restaurante	<input type="checkbox"/>	Motel
<input type="checkbox"/>	Sorveteria	<input type="checkbox"/>	Casa de diversão
<input type="checkbox"/>	Pizzaria	<input type="checkbox"/>	Outras categorias

Data de Fundação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Há \_\_\_\_\_ anos no mercado)

Nº de funcionários: \_\_\_\_\_

Sazonalidade: ( ) aberto o ano todo ( ) aberto apenas na temporada

### QUANTO AO RESPONDENTE

Função: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

1) Que tipo de impacto você acha que a implementação do Sapiens Parque vai trazer para a região? Vai melhorar ou piorar?		
2) E quais serão os impactos para o estabelecimento?		
3) Você já percebeu alguma mudança?		
4) Você acha que terá que fazer mudanças no estabelecimento para o novo público e/ou nova demanda?		
5) Você se envolveu em algum momento nas discussões comunitárias sobre o parque?		
6) Que mudanças você acredita que ocorrerão:		
<input type="checkbox"/> Infraestrutura da região	<input type="checkbox"/> Aumento dos preços	<input type="checkbox"/> Novos estabelecimentos
<input type="checkbox"/> Número de pessoas	<input type="checkbox"/> Diminuição dos preços	<input type="checkbox"/> Aumento da concorrência
<input type="checkbox"/> Perfil	<input type="checkbox"/> Exigência de maior qualidade	<input type="checkbox"/> Outras – Quais?